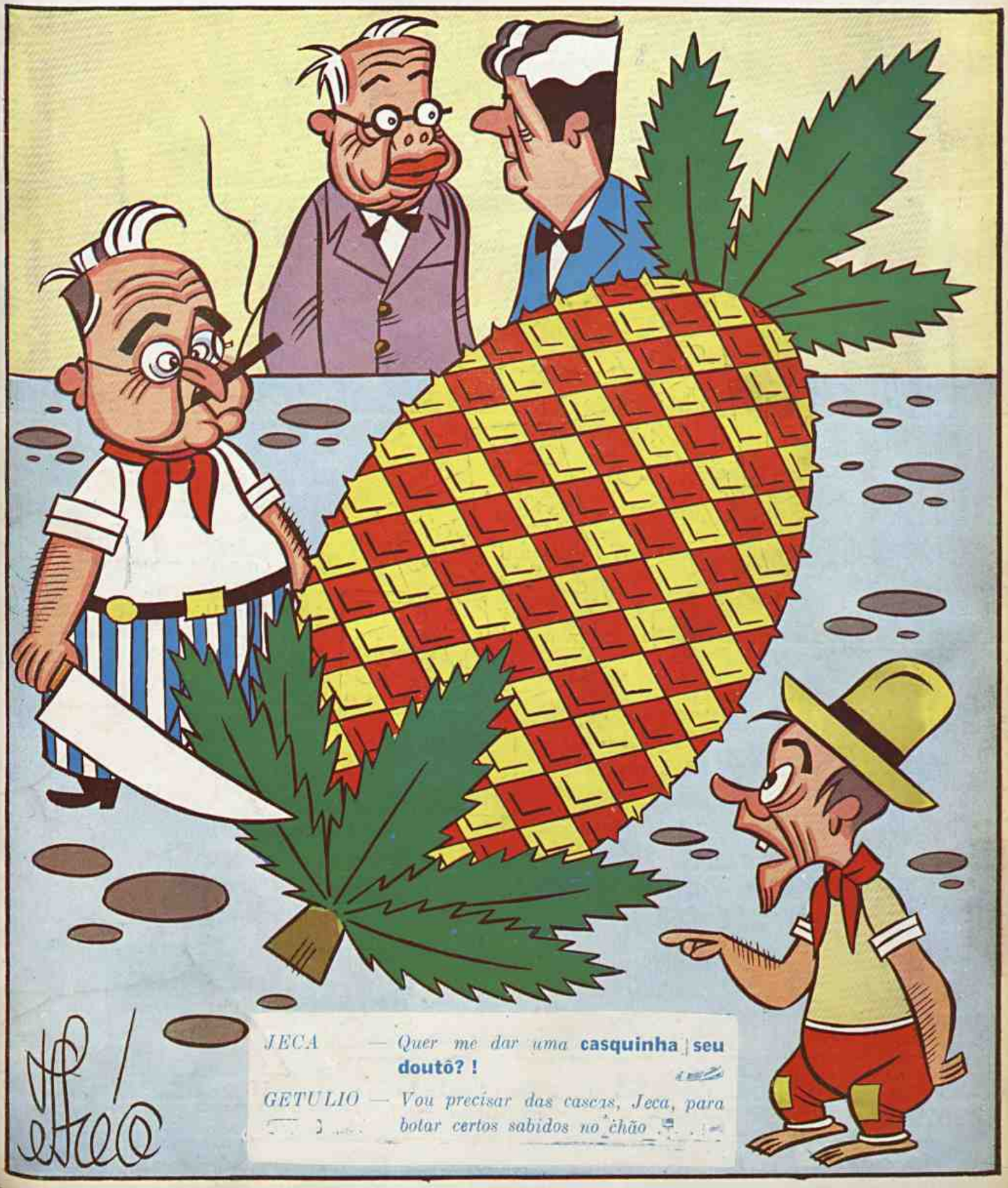
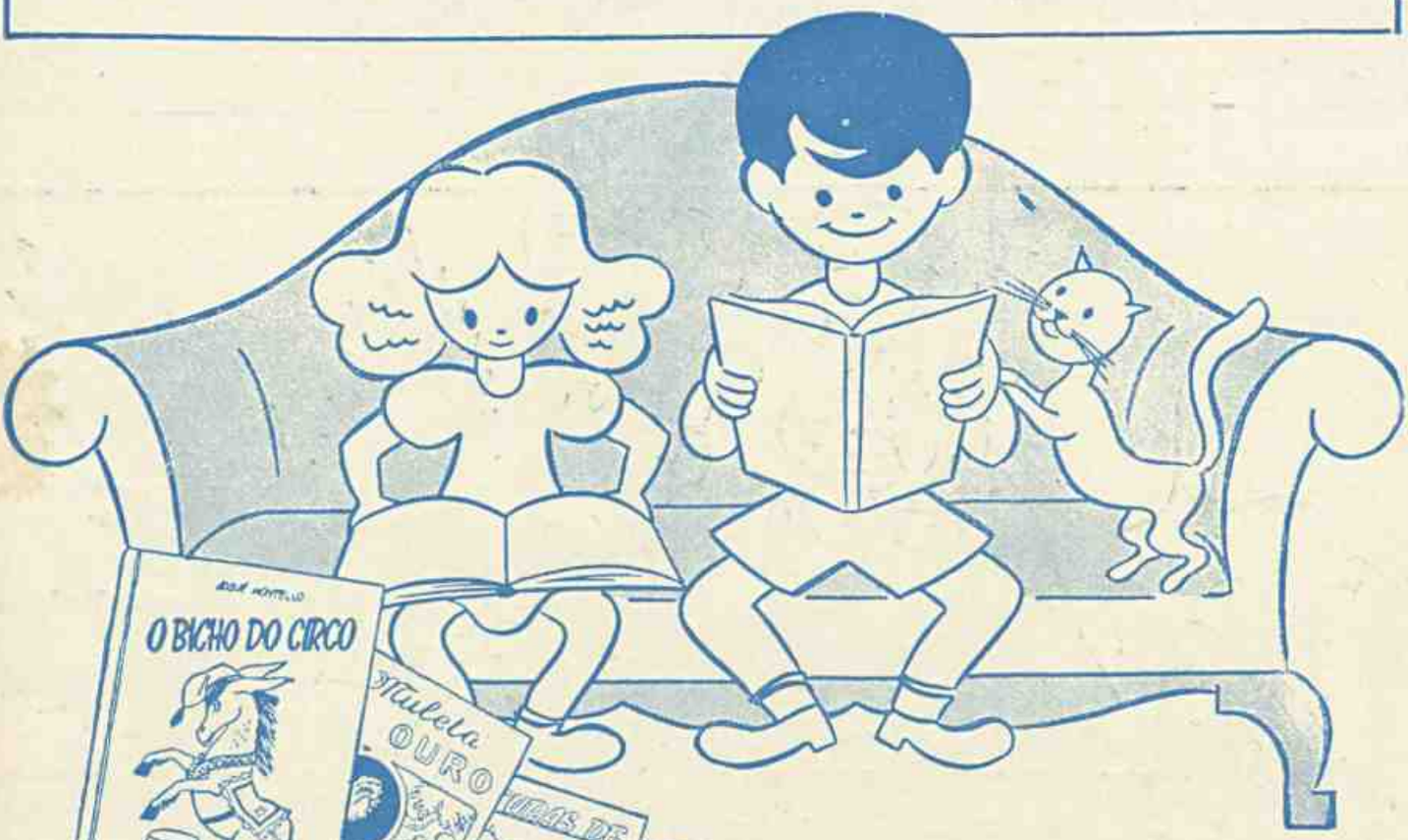
O Malho

ANO XLVIII — NÚMERO 130 — NOVEMBRO DE 1950 — PREÇO CR$ 5,00



UM PRESENTE LINDO!!



PREÇO DE CADA VOLUME
CR$ 5,00

UM LINDO ESTOJO CONTENDO OS 8 VOLUMES:
CR$ 45,00

O BICHO DO CIRCO - de Josué Montello
A MULETA DE OURO - de Leonor Posada
AVENTURAS DE RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA — de Luiz Sá
NO PAÍS DA FANTASIA - de Carlos Manhães
O CIRCO DOS ANIMAIS - de Gaspar Coelho
PINGA FOGO, O DETETIVE ERRADO — de Luiz Sá
AVENTURAS DE CHIQUINHO — de Paulo Affonso
MINHA BABÁ — de J. Carlos

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO

NAS LIVRARIAS E NA
BIBLIOTECA INFANTIL DO TICO-TICO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° ANDAR — RIO

O CONCURSO DE SONETOS DA "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA abriu um concurso de sonetos interessando aos poetas de todo o Brasil. Através das Academias de Letras dos Estados, serão convocados ao certame os autores residentes nas respetivas circunscrições, e de entre os classificados nas provas estaduais serão escolhidos, a final, os dez melhores, para receber os prêmios que aquela revista destina a recompensar as produções que um juri de altas figuras da nossa literatura considerar merecedoras dessa laurea. Haverá três prêmios: um de dois mil cruzeiros, um de mil cruzeiros, e o terceiorr de quinhentos cruzeiros, para os trabalhos julgados dignos dessa qualificação, e mais sete menções honrosas para os restantes colocados de acordo com as preferencias dos juizes autorizados.

As peças premiadas serão editadas pela ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA numa "plaquette" de luxo para distribuição entre os autores e mais apreciadores da verdadeira poesia em todo o país, e os prêmios serão entregues aos vencedores em solenidade publica nesta capital no proximo ano.

Divulgando essa noticia auspiciosa e de estimulo aos poetas brasileiros da atualidade, comunicamos que os detalhes a respeito do regulamento do concurso podem ser encontrados na secretaria das Academias estaduais, nas respetivas sedes, na Federação das Academias e na redação da ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia relativa ao assunto.

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 130

NOVEMBRO — 1950

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr$ 30,00
Um ano	Cr$ 60,00
Número avulso	Cr$ 5,00
Número atrasado	Cr$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS

BÔA LEITURA

CONSTITUEM boa leitura, como utilidade, cultura e distração, os livros que as Edições Melhoramentos estão apresentando: "Com serrote e martelo", para fazer uma porção de coisas práticas; "Uoni-Uoni conta sua historia", curiosas revelações dum indiozinho; "Goethe", discurso do grande Albert Schweitzer, autor de "Decadência e Regeneração da cultura"; outro volume de série de "Aventuras de Globi"; e "Os segredos de Taquara-Poca", um dos muitos belos trabalhos com que Francisco Marins encanta a infância e a adolescência.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

REFLEXÕES DE UM INIMIGO DO PESCADOR

A pesca com anzol é uma das mais antigas covardias.

A pesca não é nobre como a caça. Nesta, o animal vê o caçador e às vêzes póde escapar. Mas nunca alguém se lembrou de caçar pondo uma isca na bôca do cano.

Cronologicamente a pesca de anzol é o primeiro dos abusos de confiança.

A invenção do anzol assegura ao homem o *record* da felicidade.

Os que pescam com anzol são os mais refinados torturadores que existem. Se passam por ser homens carinhosos e inofensivos é porque os peixes não protestam.

O silêncio dos peixes é a absolvição dos pescadores.

Dos sêres orgânicos, os peixes são os que abrem mais a bôca para não dizer nada.

A pesca não é uma arte, é um jôgo de azar; uma astúcia pendente de um fio.

Pescar é esperar. E há pescadores a quem o tempo lhes parece escasso.

Para um pescador, a água é um muro sob o qual deve passar-se algo muito grave. Se pudesse vêr o desprezo que os pescadores têm do seu anzol, dormiria ou iria para casa.

Uma exposição universal é para um pescador menos interessante que uma cortiça flutuando.

O pescador em funções nunca ri. Compreende-se que não há motivos para isso.

Há uma coisa mais aborrecida que pescar: é vêr pescar. Um indivíduo que contempla um pescador durante mais de cinco minutos sofre de perturbações cerebrais. Está provado.

MIGUEL ZAMACOIS

Atendemos pelo reembolso postal
LABORATÓRIO XAMBÚ
Rua Souza Dantas, n. 23

Leiam
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
Limpa os pôros—Modela o rosto
Á VENDA EM TODA PARTE

"Tiquinho" é lindo, adorável, tem tudo, tem coisas mil. Todos dizem que é formidável essa nova revista infantil.

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor.

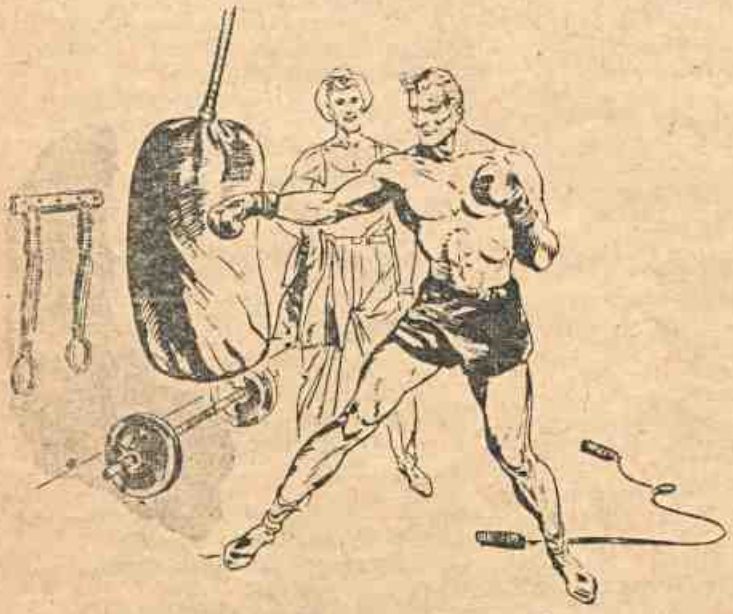
"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO
Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

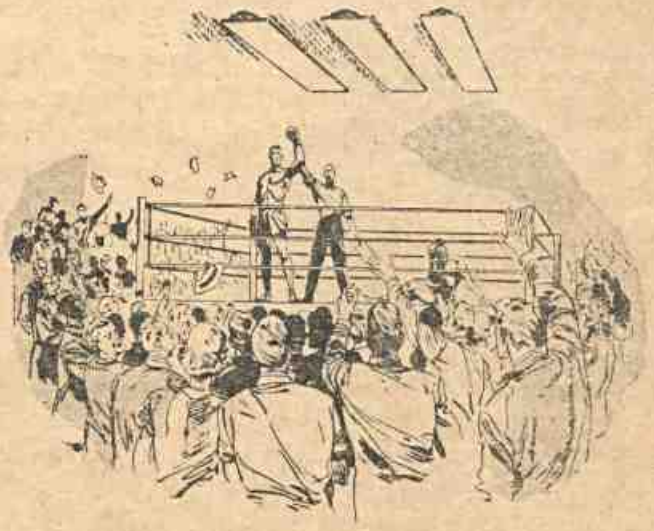
MAGICOS

UM LIVRO RARO DE TRUQUES FACEIS E INTERESSANTES

Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notavel prestigitador *Prof. Aronack*. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.
— Em todas as livrarias —
Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok — Caixa Postal 32 — Rio —
Preço do exemplar Cr$ 150,00

Liderança contínua





...exige aperfeiçoamento contínuo

O boxeur de classe aperfeiçoa continuamente a sua técnica. Os mesmos principios são aplicados à fabricação de Continental — há 15 anos o cigarro de classe mais vendido no Brasil! Esta liderança é mantida graças à introdução de tabacos ainda mais finos, misturas ainda mais suaves, papel de combustão mais lenta e uniforme, maior conveniência na embalagem com fitilho!
Continental — o cigarro que sempre mereceu a sua preferência.. .agora mais suave, mais gostoso, mais fresco — melhor que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional

um produto SOUZA CRUZ

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquillagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o proprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas e

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

MINIATURA

O TEMPO

O Tempo custa a passar
nas horas más da Desgraça!
Mas se a Ventura chegar
bem depressa o Tempo passa...

NO TREM...

Levo tua alma na minha...
Teu olhar no meu olhar...
Levo também a saudade
que quase me faz chorar!...

PERTO DO CÉU

Quando a Saudade descerra
da Distância todo véu:
mais longe fico da terra,
mais perto fico do céu...

CONSOLAÇÃO

Só temos êste consôlo
nesta vida tormentosa:
Nossa ventura será
mil vezes mais venturosa!...

VAZIO...

Tão grande é o vazio d'alma
ao de ti me separar,
que mesmo a Saudade imensa
é pequena em teu lugar...

ARREPENDIMENTO...

Eu, pecador, me confesso
dêste pecado também:
— Dei-te apenas um só beijo,
quando podia dar cem...

LUIZ OTÁVIO

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 ás 19 horas exceto aos sábados

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme Campos
Limpa os pôros — Modela o rosto
Á VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da péle e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

As crianças adoram "Tiquinho,"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu [garotinho,
a revista dos tiquinhos de [gente.

PANORAMA ECONÔMICO

O LIMÃO

QUANDO abordamos assuntos econômicos brasileiros, intimamente entrelaçados com as grandes fontes de renda do aparelhamento estadal de nossa democracia burguêsa, pomos em pauta, quasi sempre, aquêles produtos que possam fazer maravilhas, assim por exemplo o Café nêste agora economicamente auspicioso após-guerra para o Brasil cafeicultor.

Fixamos propositadamente a expressão após-guerra porque, dentro do alvoroço da supramencionada guerra, nosso dileto amigo Cristal de Rocha também fez as suas proezas nos derviches do milagre.

Êsse preâmbulo é apenas para pedir licença aos austerissimos técnicos e aos irrequietos rebuscadores de dinheiro o mais de pressa possível, licença para incluir nêsses ligeirissimos tópicos o despretencioso e modesto Limão.

Não descrevemos o Limão narrando-lhe as características conhecidas de toda a gente.

Planta de fácil adaptação a todos os climas, pode vicejar no Rio Grande do Sul ou nas plagas nórdicas do Pará; vêmo-lo medrar também nos paralelos onde se estendem o massiço continental euro-asiático e na Africa imensamente triangular.

Limão! Plantá-lo não é sinal de bom juizo por parte de quem terá talvez que convencer ao financiador que um limoal pode deixar algum lucro menor do que o café na alta: sim, a de agora, menos espaventoso do que o cristal de rocha e seus colaboradores de guerra, e finalmente menos espetacular do que Volta Redonda, alí assim quasi que a um vasto meio caminho do carvão e do minério propriamente dito.

Sim; não resta dúvida, 68.000 toneladas de limão batem as portas de nosso fisco solicitando-lhe "benne-placed" para vir até nós via balcão e na fórma, hoje pelos entendidos considerada como absoleta, ou seja aquela que deram o apelido de "oferta e procura".

A nutriência e a medicinalidade do limão pequenino é modesto, não é contestado por ninguém. A Vitamina está na moda, não porque Jeová a tenha inventado agora para gaudio da indústria de remédio, e sim porque agora se lhe constatou a atuação fundamental de fixadora no organismo da matéria nutriente e ingerida.

Pois bem: possuindo três tipos de vitamina o limão disse: arreda aos demais! quando alevantou o estandarte da Vitamina C, apenas enfrentada em quantidade pelo Pimentão.

Eis a fé de oficio do limão: refrescante; estimulante; faz estancar os vômitos; ante-febril enérgico; cura a sarna; anti-inflamantório; dissolvente de calculos urinários; destilado é bom para fazer desaparecer manchas de ferrugens; assim também destilado é bom para a pele. E tão amigo é de nós o bom limão, que, da integridade de nossa epiderme êle pode incumbir-se nos crêmes em que toma parte.

O Limoeiro exige para êle um cuidado mais atento do que o solicitado por outras frutas citricas, e talvez isso o faça aceito com amplitude menor pelos nossos plantadores ansiosos pela renda imediata como a decorrente do aluguel de um apartamento vindo em seguida à luva. Além disso o limoeiro de enxerto é menos resistente a intemperie do que o plantado de semente, e sendo o de semente de evolução mais lenta. A vulnerabilidade da planta é um dos argumentos dos anti-limonistas.

Não estamos fazendo poemeto de um limonismo condoreiro, mas acreditamos que não desmoralizariamos nossa pauta de produção se, ao em vez de 68.000 toneladas anuais, produsissemos muitas e muitas vezes mais, aproximando-nos do primeiro produtor, os Estados Unidos do Norte.

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM À SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

Atendemos pelo reembolso postal — *Laboratório Xambú* — Rua Souza Dantas, n. 23

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para tôda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRAO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE — nunca falha!..

Resultado do 186.º sorteio de apólices de

A "EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 16 de Outubro de 1950, na séde da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 186.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Govêrno, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuida em prêmios atingiu a importância de Cr$ 200.000,00, que eleva para Cr$ 40.883.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuidos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nêsse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 16 de Novembro de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida — Séde: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

UM ROUBO CURIOSO EM PARIS EM 1897

LEMOS numa folha de Porto Alegre, edição de fevereiro daquêle ano o seguinte:

"Na capital franceza, há dias, ferificou-se um roubo bastante curioso, dado o engenhoso processo levado a efeito pelos seus autores.

Na Rua Ballu, numa luxuosa residência, morava o Sr. M. I., que foi passar uma temporada no campo, deixando o prédio sob os cuidados de seu porteiro.

Dois dias depois de sua partida, parou em frente à casa uma carroça, da qual quatro carregadores retiraram um grande armário. Dirigindo-se ao porteiro, que os viera atender à porta, disseram-lhe que aquêle móvel pertencia ao Sr. M. I., que o havia comprado dias antes.

O porteiro acreditou na história e conduziu os homens ao interior do prédio. Minutos depois, sairam, despedindo-se, com um sorriso, do porteiro.

Na manhã seguinte, os mesmos individuos apresentaram-se novamente ao porteiro. Traziam outro armário, de menores proporções, e explicaram:

— O senhor nos desculpe incomodá-lo mais uma vez. Mas assim é preciso. Houve um engano. O armário que ontem trouxemos não é o que o Sr. M. I. adquiriu. É este o que lhe pertence. Permita-nos fazer a troca.

— Pois não. Podem fazer o que desejam.

Ao cabo de três mezes, o Sr. M. I., regressando de sua vilegiatura, teve uma grande surpreza em sua casa. As fechaduras de todos os seus móveis haviam sido arrancadas e joias valiosas, salvas de prata, copos de cristal, talheres riquissimos, enfim um verdadeiro tesouro, tinham desaparecido!...

A Polícia explicou o caso desta maneira:

"Quem cometeu o roubo veiu dentro do armário grande; neste se ocultou, depois de praticado o delito, à espera que os cumplices, os carregadores, voltassem a buscá-lo, conduzindo-o no mesmo móvel. O armário pequeno serviu de pretexto para a libertação do ladrão.

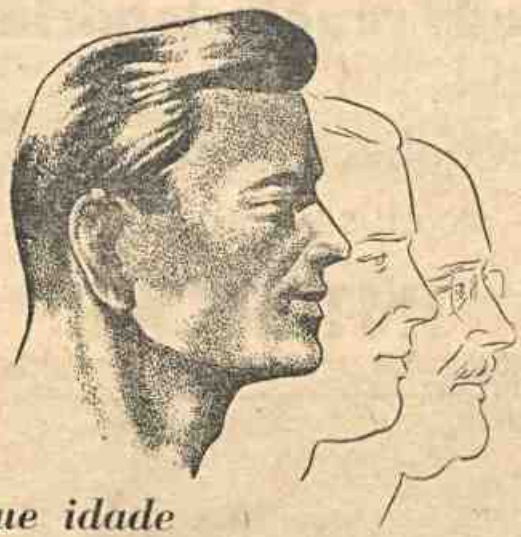
UM BOM COLÉGIO
NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO
INSTITUTO JOSE' BONIFÁCIO
JARDIM - PRIMÁRIO - ADMISSÃO.
ÔNIBUS PARTICULAR
RUA BAMBINA, 146
TEL. 26-4224 BOTAFOGO

PERFEITO!
BUSTO Hormo Vivos
Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saude - Formula de absoluta confiança

Lição a Deputados

CERTA vez, na Câmara dos Deputados da Itália, há meio século, discutia-se um projéto de lei havia já três dias, sem que os parlamentares prestassem qualquer atenção ao assunto, sempre distraídos por ocasião das discussões. Vendo o desinterêsse geral, o deputado Antônio Pelegrini pediu a palavra e começou a falar: "— Ilustres colegas: ontem, ao sair da Câmara, encontrei uma mulher loura e maravilhosamente bela. (Houve no recinto um movimento geral de atenção). Tinha os olhos azuis como o nosso céu, cabelos de ouro finíssimo e uma expressão de extraordinária doçura. (No recinto da Câmara, já se poderia ouvir voar uma mosca). A mulher aproximou-se de mim com leve passo de dança e sussurrou-me ao ouvido... Sabeis, colegas, o que sussurrou ao ouvido a bela dama de cabelos de ouro e olhos da côr do céu? (Todos os deputados, que escutavam atentamente, olham uns para os outros, surpreendidos e cheios de curiosidade). Sussurrou-me, — prosseguiu o orador — que é mais fácil prender a atenção desta Câmara com uma vulgaríssima história sôbre mulheres do que conseguí-la para a consideração dos problemas vitais do país". Os deputados compreenderam a lição e se puseram a estudar atentamente o assunto inscrito na ordem do dia.

— ✠ —



Que idade terá você em 1960?

TRINTA? QUARENTA? CINQUENTA? Não importa! Dez anos mais de sua vida terão passado, com seus altos e baixos. Mas já terá você alcançado todos os seus objetivos? E qual será a situação financeira, sua e dos seus? Perguntas como essas têm sempre razão de ser. O futuro é uma incógnita. Mas há coisas que você pode prever... e em função delas deve agir. A proteção de sua família pode ser construída, desde já, com o seguro de vida. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. Hoje você tem mais saúde. E hoje o seguro custa menos... pois o prêmio aumenta com a idade. Um Agente da Sul America está às suas ordens para o orientar, sem compromisso, na escolha do plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Ouça como a voz de um Amigo a palavra do Agente da Sul America.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA Nº BAIRRO

CIDADE ESTADO? H-TTT-147

SE deseja fazer o seu enxoval de acordo com as mais modernas criações da moda, veja as páginas de

Arte de Bordar

cheias de ensinamentos e sugestões Verdadeira biblioteca de artes aplicadas e trabalhos de bordar! Cr$ 7,00 nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos também pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO", Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. — Rio.

Onde Moysés recebeu as táboas da Lei

UM dos Estados mais curiosos do mundo é o que constitue o Mosteiro de Tur Sina, situado na península de Sinai, no logar onde Moysés recebeu as Taboas da Lei.

Sob o ponto de vista internacional, não se sabe ao certo se a República Monastica do Sinai depende do Egito, da Grã Bretanha ou da Palestina. Sob o ponto de vista religioso, existe a mesma dúvida.

O archimandrita, chefe da comunidade considera-se completamente independente na sua qualidade de bispo de Tur Sinai, mas o patriarca ortodoxo grego de Jerusalém, não desiste de suas aspirações à supremacia religiosa na Montanha do Sinai, pelo fato de ser quem unge o bispo nomeado.

O problema complica-se pelo fato do patriarca de Alexandria invocar, por sua vez, direitos ao predomínio religioso em Tur Sinai.

Seja como fôr, tudo isso coloca o pequeno Estado numa situação sui generis.

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e exclusivo título de

INTERCAP

Vantagens do novo título INTERCAP:

1 - **CAPITAL DUPLO**
na 1.ª combinação sorteada

2 - **SORTEIO PROGRESSIVO**
a partir da compra do título

3 - **SORTEIO MENSAL DE OITO**
combinações diferentes

4 - **CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO**
a partir do 2.º ano

5 - **DISTRIBUIÇÃO DE 60%**
dos lucros da sociedade

6 - **PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS**
a partir do 8.º ano

7 - **MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E SORTEIOS**

Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro
Queiram enviar-me detalhes sôbre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome .....

Endereço .....

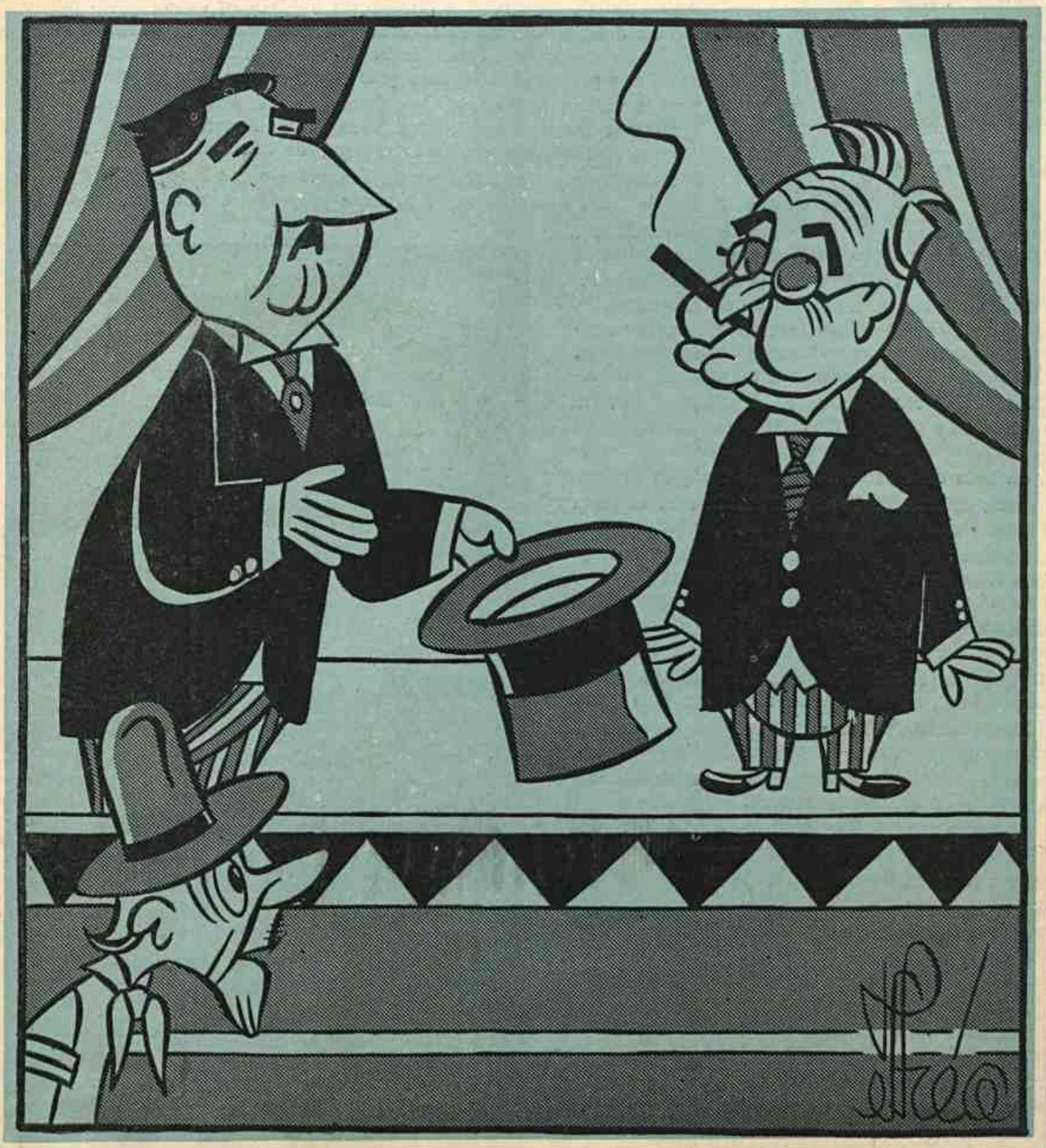
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

ANO XLVIII

O Malho

NÚMERO 130

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



ADEMAR — Vamos. Agora tire da cartola salários altos, vida barata... O Jéca está aguardando a mágica!

A MORTE DE J. CARLOS E A CARICATURA NO BRASIL

José Carlos de Brito e Cunha

JOSÉ Carlos de Brito Cunha, ou simplesmente J. Carlos como se tornou popular no Brasil com a sua arte, foi, sem dúvida, a personalidade mais viva e original de quantas se distinguiram entre nós no desenho dos ridiculos humanos. Caricaturistas tivemo-los no tempo da monarquia. como Henrique Fleuiss e Angelo Agostini, mas esses nos pertenceram apenas pelo talento com que trabalharam porque vieram de fora, já com a mentalidade formada. Nossos integralmente foram, entre outros. Crispim do Amaral, que se tornou famoso na Europa com uma "charge" da rainha Vitória á receber chineladas do general Kruger do Transvaal e que lhe valeu a expulsão de Paris numa de cujas revistas publicara a sua irreverencia à augusta soberana da rainha dos mares; Artur Lucas, o "Bambino", e Amaro, e Gil, e entre mais alguns os dois mestres Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro, graças a Deus ainda no nosso convivio neste mundo.

J. Carlos começou em 1902 no "Tagarela" e depois se transferia para a "Careta" onde consolidou a sua reputação com uma obra magnifica. Aí trabalhou com entusiásmo e constancia durante longos anos. e desse período são as suas criações mais sugestivas que marcam um aspecto da evolução da vida da cidade. As transformações urbanas na época de Pereira Passos determinaram violenta metamorfose nos nossos habitos e costumes. Com o alargamento das ruas o sol não entrou apenas nas vielas escusas que vinham da colonia, mas penetrou tambem nos espiritos e impôs ao povo um sistema de vida diferente e de acôrdo com as exigências do progresso. J. Carlos fixou com a elegancia e finura de seu traço os novos tipos de "almofadinha" e da "melindrosa", a frivolidade risonha dos dois sexos. A história social do Brasil está marcada nessas duas imagens que traduzem a superficialidade de certa classe de jovens nos grandes centros. Elas definem um aspecto da existencia carioca.

O artista, porém, não ficou nessa modalidade da satira. Desenhou para crianças abundantemente, e produziu torrencialmente no campo da caricatura politica. E aí ainda foi maravilhoso, não só nos bonecos hilariantes, mas também nas legendas que o consagraram como dos mais agudos observadores da alma humana. Tivemo-lo no "O MALHO" e na revista "Para todos..." então de propriedade da empreza editora Pimenta de Melo, e no "TICO-TICO". Nas páginas deste periodico estão algumas centenas de obras do admiravel caricaturista que se tornou unico no seu genero. Elegante, agil. na sua maneira de fixar o risivel das criaturas, J. Carlos legou à posteridade uma coleção de titeres através dos quais o historiador futuro poderá vislumbrar muito da vida brasileira na primeira metade deste século. Quarenta anos ele permaneceu na estacada de lápis

J. Carlos, por Mendes

As "Melindrosas" de J. Carlos

em punho na luta quixotesca de arrancar sorrisos com as suas cutiladas. Ao fechar os olhos no esplendor da sua atividade fecunda, de novo na "Careta" de que era atualmente socio, J. Carlos deixa um claro imenso e impreenchivel nesta arte dificilima. Recordamos-lhe a ação imperterrita, e registramos o seu passamento com a tristeza de quem perde algo de precioso. O Brail tinha nele um de seus vultos preclaros. E aqui nesta casa a que ele tanto deu do seu talento e da sua cultura, o seu nome será sempre lembrado como o de um companheiro que cativava pela delicadeza e elevação de sentimntos e se impunha à admiração de todos pela força dominadora do seu mérito.

A virgem na Arte Francesa

A Virgem de Graças (Sec. XIV)

EM comemoração ao Ano Santo, o Sr. André Chamson, conservador do Petit Palais, de Paris, teve uma excelente idéia: a de organizar uma exposição onde só figurassem telas consagradas à Santa Virgem por pintores de renome. E Chamson poz a idéia em execução. De todos os recantos do Orbe recebeu adesões inúmeras, e dezenas de colecionadores e antiquários enviaram-lhe valiosos quadros, que se achavam guardados com o máximo carinho longe da França.

Tratando dessa exibição de arte, absolutamente única e nunca vista, o Sr. Michel Kamenka disse, em crônica publicada na "Ilustração Brasileira", que ela proporcionou aos seus visitantes a visão de um cenário maravilhoso, formado por primores de arte quasi desconhecidos, quer em madeira e pedra, em ouro e marfim, bronze e mármore, quer em tapeçaria.

Entre as telas expostas resaltavam algumas dos melhores mestres do século XV, época em que os artistas iniciaram o "aburguesamento" da imagem de Nossa Senhora.

A mãe e o filho (Sec. XV)

Anunciação de Aix em Provence (1443)

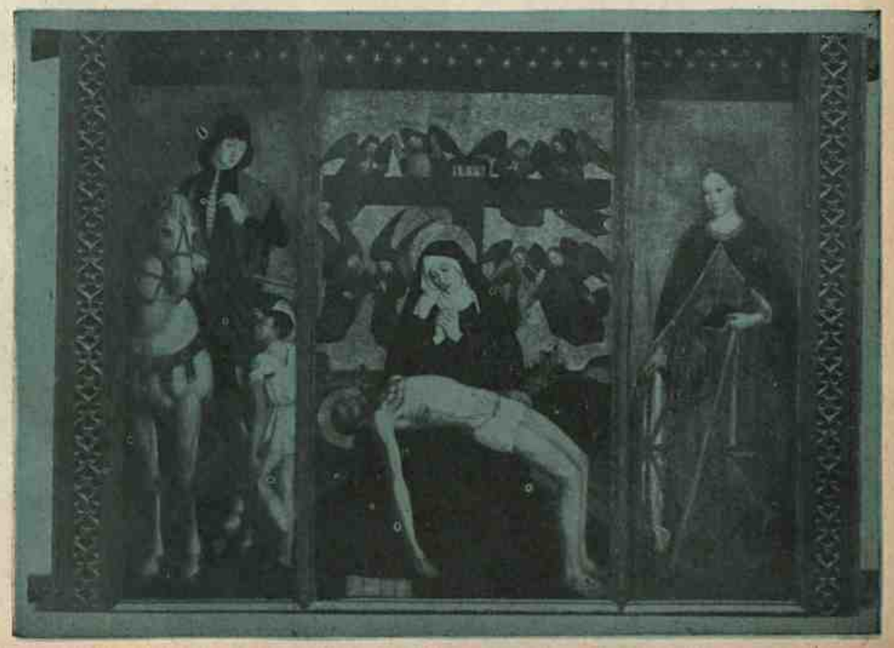
A Riqueza e o realismo do Renascença. (Sec. XV).

"Virgem de majestade" parece esculpida numa ogiva cósmica. (Sec. XII).

Pietá de Louis Bréa. (Sec. XV)

Pela primeira vez, talvez, puderam os Parisienses admirar a "Pietá" de Bréa, um dos maiores artistas da escola de Nice, e a "Anunciação", o capo-lavoro da pintura provençal.

São reproduções de algumas das telas famosas que figuraram na exposição do "Petit Palais" as fotos que exornam o nosso texto.



Os panfletos são colocados os balões.

BALÕES de borracha, desses que servem de brinquedo para as crianças, vão pelo ar em vários pontos do limite alemão da "Cortina de Ferro", carregando panfletos que contém mensagens, instruções e informações para os habitantes da zona russa da Alemanha. Esta é uma das numerosas atividades da "Aktionakommittee Freie Ostzone" (Comité por uma Zona Oriental Livre) para mostrar aos alemães sob dominio russo que eles não foram esquecidos e que seus irmãos no ocidente se interessam ativamente pela libertação das províncias que se encontram sob o jugo dos comunistas.

O Comité em aprêço, nos dois últimos anos, sem dúvida alguma se preocupou em construir eficientes nucleos de combatentes clandestinos que lutam pela liberdade do Oriente. Pequenos grupos desses combatentes divulgam informações sôbre o progresso, personalidades e organizações do ocidente. Chegaram mesmo a penetrar no seio do S. E. D. ("Socialist Unity Party") e suas organizações filiadas, como o F. D. J. e o Movimento dos jovens Comunistas da zona russa. É evidente, também, que esses lutadores têm contacto

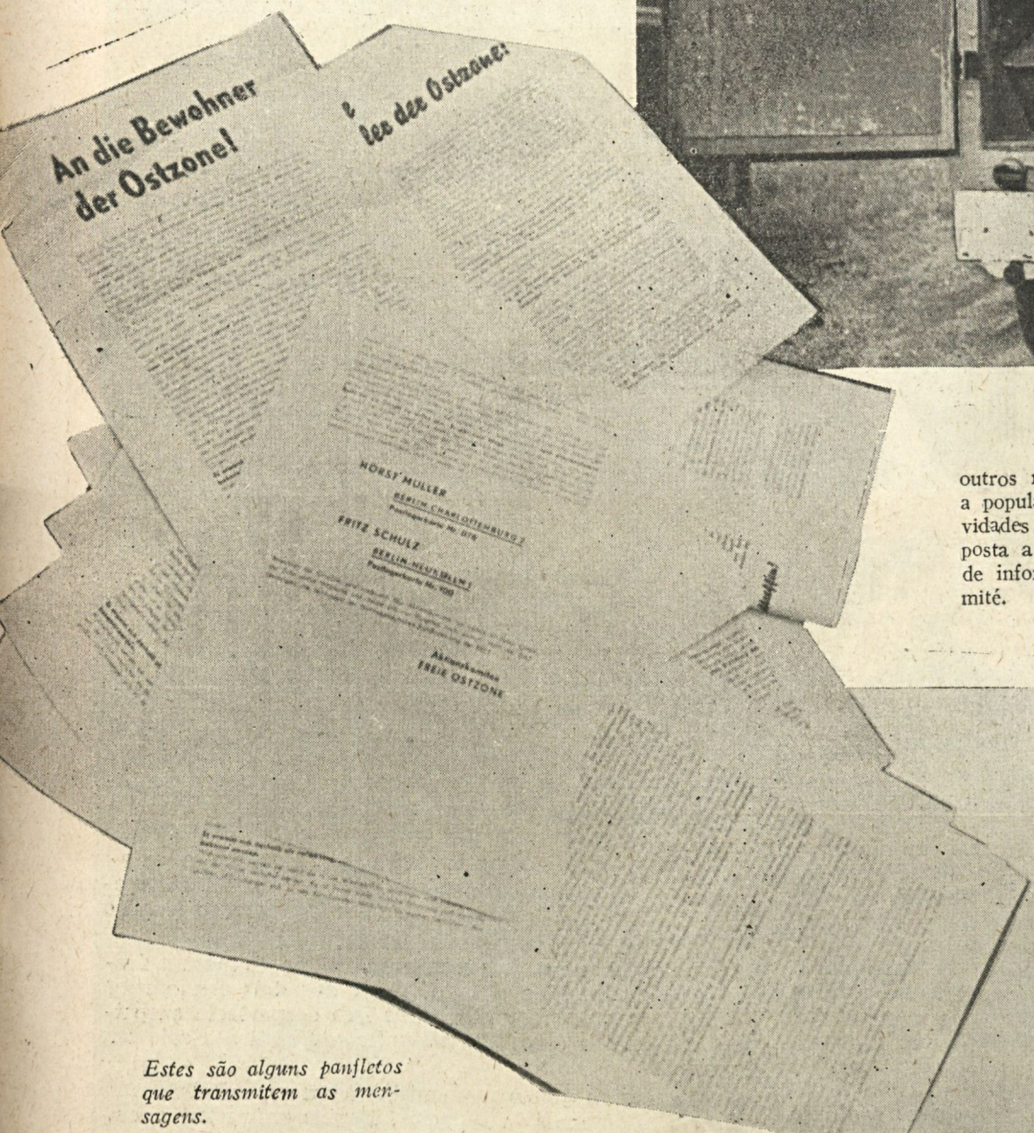
FURANDO A "CORTINA" DE FERRO

Mensagens de liberdade nos céus da Alemanha comunista — Balões de gás leve conduzem panfletos redigidos na zona ocidental pelo ativo "Aktionakommittee Freie Ostzone" — Vão pelo ar dezenas de milhares de comunicações aos alemães sob dominio russo.

Os balões são insuflados com gás leve, afim de poderem cruzar os céus da Alemanha comunista.

As chapas do caminhão que solta os balões foram cobertas para evitar que os russos identifiquem o veículo.

diréto com as altas personalidades comunistas. O Comité está ainda em estreita comunicação com pessôas de relevo na sociedade e que resolveram permanecer entre os comunistas para realizar sua missão subterrenea.



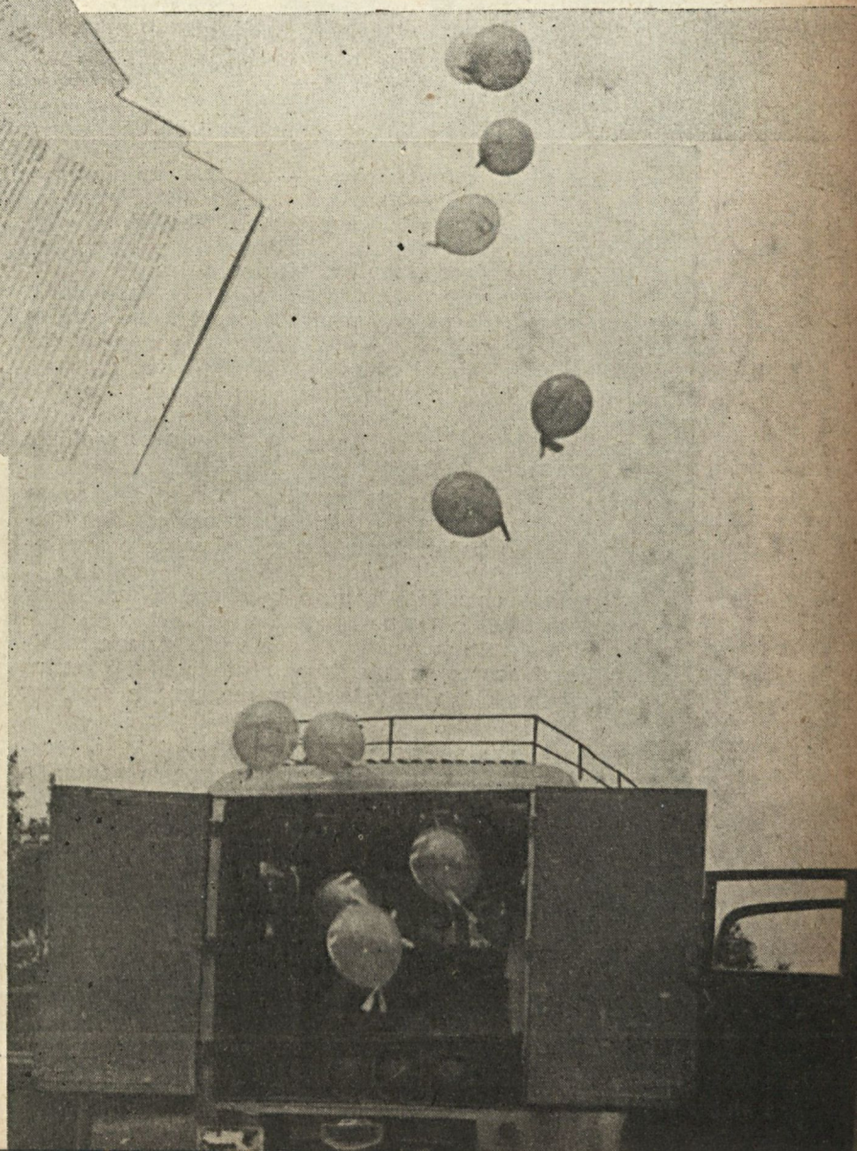
Estes são alguns panfletos que transmitem as mensagens.

outros na zona soviética da Alemanha, concitava a população a fornecer informações sobre as atividades dos jovens lideres comunistas. E, em resposta a esses panfletos, um consideravel número de informes clandestinos tem chegado ao Comité.

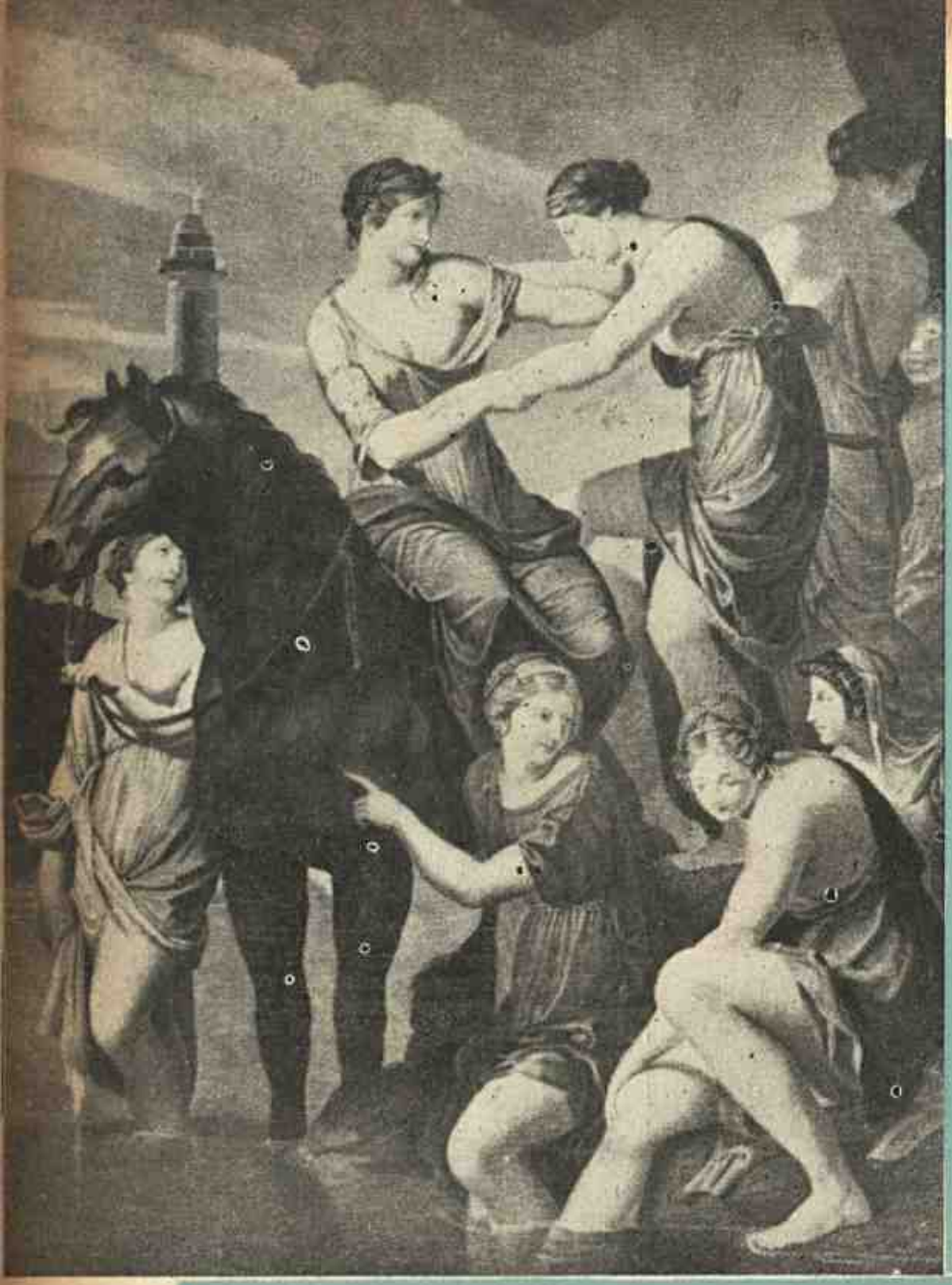
Está claro que apenas uma pequena parte dessa ação do Comité tem efeitos imediatos. A grande maioria dos lutadores age secretamente, de maneira a colher os frutos de seu trabalho sómente no momento julgado oportuno.

Tudo isso encoraja a população da Alemanha comunista a receber com resignação as consequências de uma administração imposta pelo regime soviético. E quando esses homens se capacitarem de que o mundo livre se preocupa com seu futuro e toma uma ofensiva de ideologias, eles poderão ser sacudidos e abandonar a presente apatia em que se encontram.

Um dos panfletos que foi recentemente lançado num balão de gás leve, juntamente com dezenas de milhares de



Milhares de balões carregam panfletos escritos pelo Comitê.



"Clélia e as companheiras" — Quadro de Jacques Stella. Gravura de Massar Pai. (Museu do Louvre). Estampa da Biblioteca Nacional.

CLÈLIA

"Uma página da" "história romana"

Tex. de Epaminondas Martins

HOUVE uma época, muitos séculos antes de Cristo em que os velhos chefes vitalicios que chamamos, reis, começaram a ser derrubados do poder, nas cidades estados da antiguidade, e substituidos por magistrados escolhidos por tempo limitado. Foi um longo processo histórico. As cidades mais adentadas iam descendo do poder os seus reis e mais ou menos proclamando a república. Chegou a vez de Roma. O Velho rei, Tarquinio Soberbo, foi derrubado.

Mas, como geralmente acontece, Tarquinio não se conformou. Apelou para o auxilio dos colegas que ainda estavam no poder, dizendo provavelmente o seguinte:

— O que aconteceu comigo hoje poderá acontecer com vocês amanhã. O que houve em Roma não foi apenas contra a minha pessoa, mas é parte de um movimento geral contra os reis. Essa rebelião não é contra mim, é contra a realeza. Auxiliam-me, pois, a esmagar a república romana.

Porsena, um poderoso colega de Tarquinio, concordou e desencadeou imediatamente a guerra contra a jovem república. Depois de infligir numerosas derrotas, submeteu a cidade a um cerco...

E veio então todo um cortejo de desgraças, doenças, carestia, fome, escacez de cereais. Houve muita bravura, muito heroismo pessoal, mas não adeantava nada.

— E' preciso fazer alguma coisa para por termo a esta situação — disse um dia o jovem Caio Múcio. — Quando eramos escravos dos reis, muitas vezes puzemos os toscanos a correr...

Pôs-se a andar de mãos as costas de um lado para outro. Perguntaram-lhe:

— Mas que acha que se pode fazer?

— Alguem deve matar Porsena.

— Matar Porsena!...

— Sim... Esses miseráveis só sabem combater à ordem do chefe... Se o chefe morre, caem na confusão e na desórdem. Não são homens livres...

— E então?

— Quero ser o primeiro a tentar.

— Você?

— Sim... Eu tentarei...

— Então faça a proposta ao conselho

— Não... Tentarei por minha própria conta. Tenho o direito de dispor de minha vida...

— Mas as sentinelas não lhe deixarão passar sem permissão superior. Você correrá o risco de ser tomado por um transfuga...

— Sim... Isso é verdade.

Múcio teve que levar conhecimento de seu projeto ao Senado:

— Padres conscritos, proponho-me a atravessar o Tibre, a entrar, se possivel, no acampamento inimigo. Tenho em mente um grande plano. Que os deuses me sejam propicios.

Múcio chegou ao acampamento inimigo num dia de pagamento de soldo à tropa. Levava um punhal escondido na roupa. O jovem romano meteu-se entre milhares de homens. No ponto em que maior era a aglomeração, achava-se o tribunal do rei e Porsena fazia pessoalmente o pagamento com o auxilio de seu secretário.

Mas o peor é que ambos estavam vestidos da mesma forma e sentados lado a lado. Qual dos dois era o rei? Caio Múcio quis perguntar, mas isso despertaria suspeitas. Tinha que descobrir pessoalmente qual dos dois era Porsena.

Quando chegou o momento, cravou o punhal no que parecia ser o mais importante. Depois enfrentou a turba estupefacta e procurou fugir. Mas passada a estupefacção, a soldadesca cercou-o, dominou-o a menos de duzentos passos do tribunal. Arrastaram-no à presença do rei que se pusera de pé e o encarava terrivelmente calmo:

— Por que mataste o meu secretário? Quem és tú?

— Chamo-me Caio Múcio e sou romano. Quis matar o maior inimigo de minha pátria.

— Matar-me?

— Não estou menos resolvido a morrer do que estava a matar-te. Deixo atráz de mim numerosos jovens que aspiram a mesma honra. O punhal romano buscar-te-á na tua propria tenda.

O rei encolerizou-se. Fez um sinal aos guardas:

— Ao suplicio do fogo. Façam-no revelar que espécie de conspiração é essa ou queimem-no vivo.

Quando prepararam o fogo, Caio Múcio aproximou-se por iniciativa própria e meteu a mão no brazeiro,

(Continúa no fim do número)

MALHANDO em ferro frio...

NA RETA DE CHEGADA

O Congresso voltou a funcionar a todo vapor, depois das eleições. Derrotados ou vitoriosos, os deputados e senadores regressaram dos respectivos Estados e entraram a trabalhar duramente. Trabalhar duramente para a maioria dos congressistas brasileiros significa apenas comparecer às sessões da Camara e do Senado e manter-se no recinto sentados — o que é suficiente para ir aprovando a enxurrada de projétos que estavam represados na ordem do dia, juntos com o Orçamento.

Ninguém está prestando muita atenção a esses projétos, embora entre eles estejam alguns importantissimos, como o *contrôle* dos minerais atômicos, a instituição da eleição indireta do Presidente e do Vice-Presidente da República e outros. Os congressistas que continúam, estão apenas embalados na sensação eufórica de que a bôa vida vai prolongar-se por outros cinco anos, e os que já sabem que perderam o bonde mastigam sua decepção ou pensam simplesmente:

— Bem, para o ano já não estarei aqui. Que me importa que isto seja aprovado ou não?

Há, pois, uma espécie de balburdia na Camara e no Senado, e tanto os senadores como os deputados se mostram mais interessados nos rumores politicos que fervilham em torno, do que na marcha dos trabalhos legislativos.

Não cremos que o ambiente se altere ainda este ano. Provavelmente, como ficha de consolação para os que se vão definitivamente, será prorrogada a sessão legislativa, como nos anos anteriores. Haverá o pretexto de que em janeiro haverá a posse do Presidente da República e o Congresso deve estar aberto para a ceremônia, além de tudo, numa hora de tanta efervessência partidária, seria mesmo absurdo que o Legislativo ficasse fechado, quando, nos anos anteriores, em situação muito mais calma, êle se manteve aberto.

Podemos, pois, contar com o funcionamento da Camara e do Senado, até o reconhecimento e posse dos novos congressistas. E quem sabe se não sairão da toca, finalmente, tantos projétos que estavam enfurnados nas gavetas das comissões e nos escaninhos privados dos próprios legisladores, inteiramente desinteressados pela solução dos problemas, cujo estudo lhes fôra confiado?

Tudo é possivel nesta terra, inclusive uma regeneração de undecima hora.

LIBERDADE DE IMPRENSA

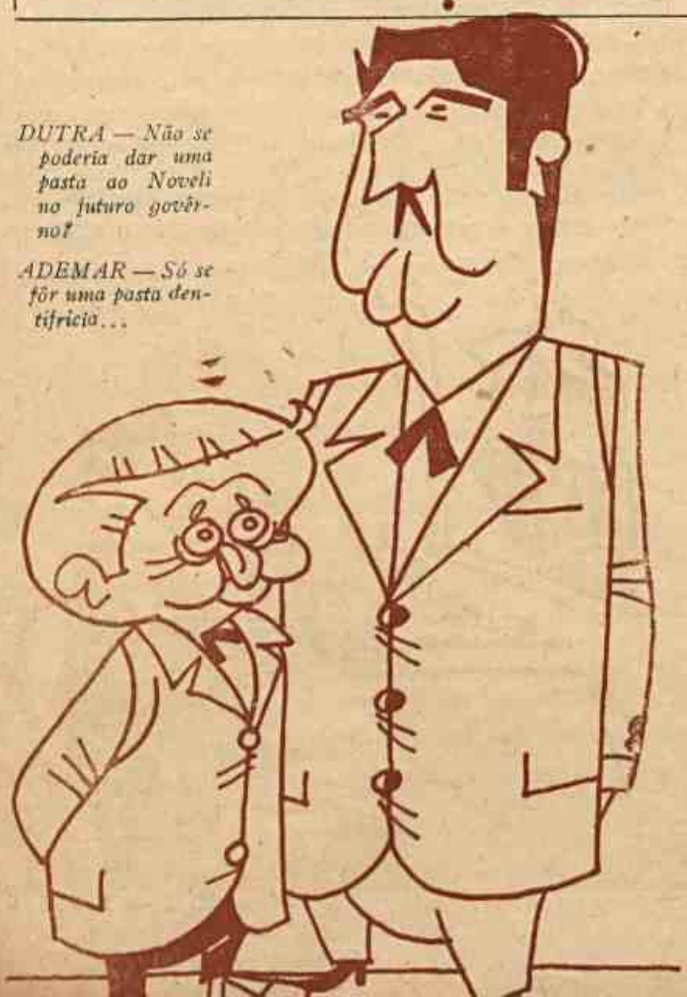
EM Nova York realizou-se um Congresso Interamericano de Imprensa e não é preciso acrescentar que compareceram jornalistas de todos os países da América, inclusive do Brasil.

Também não é preciso dizer que o tema principal dêsse Congresso foi a liberdade de palavra e de opinião, o direito e o dever de informar, etc. etc.

Não há parte do mundo em que tanto se fale em liberdade de informação e de critica, como na América. Em compensação, não há parte da terra em que menos se respeitem tais direitos. Quando um govêrno pretende dar um golpe, a primeira coisa que faz é suprimir a liberdade de imprensa. E depois de dar o golpe, sempre arranja meio de manter a imprensa debaixo do chicote como uma fera amestrada num circo. Periodicamente, os govêrnos da América assinam convenções internacionais, comprometendo-se a dar segurança e liberdade à imprensa. Mas parece que as assinam sòmente pelo gôsto de poder violá-las alguns dias depois.

Se nem as convenções internacionais, nem as leis nacionais impedem essas violações periódicas, que adianta aos jornalistas gritarem em discursos ou firmarem em resoluções solenes os direitos e prerrogativas da imprensa?

Seria melhor que se falasse e se prometesse menos.



DUTRA — Não se poderia dar uma pasta ao Noveli no futuro govêrno?

ADEMAR — Só se fôr uma pasta dentifricia...

ANTES E DEPOIS DO PLEITO

DURANTE semanas inteiras, a população carioca foi tão castigada pela propaganda eleitoral, que toda gente vivia pedindo a Deus que chegasse logo o dia das eleições só para acabar com aquela agonia. Havia um alto-falante em cada sacada e centenas deles ambulando pelas ruas da cidade, berrando as maiores sandices. Por último, as frases e *slogans* eram quase inteiramente substituidos por sambas, marchas e hinos não menos idiotas do que os *slogans* e frases.

Depois, cada candidato montava uma banquinha para distribuição de cédulas, enquanto os *camelots* aproveitavam a ocasião e vendiam retratinhos, bonequinhos, distintivos, fitinhas, etc. Conta-se que um desses vendedores de distintivos com retratos dos candidatos gritava na Avenida Rio Branco:

— Getulinhos a 2 cruzeiros. Quem comprar dois getulinhos, leva um Cristiano de graça...

A Galeria Cruzeiro tornou-se o quartel-general dêsse comércio, uma espécie de feira-livre pre-eleitoral movimentada, colorida, atordoante. Nos últimos dias, desfilaram carros alegóricos, verdadeiros monstrengos que davam à cidade um ar alucinado de Segunda-Feira de Carnaval. E as ruas ficaram cheias de cedulas. No dia da eleição, houve uma verdadeira inundação branca que a chuva do dia seguinte transformou em lama. Assim, todas as ambições políticas seguiram para o seu destino natural: a sargeta ou o caminhão de lixo. Depois do pleito, veio a agonia da apuração, e a Galeria Cruzeiro tornou-se ainda mais movimentada e barulhenta.

Os jornais, com os resultados parciais do pleito, substituiram os altos falantes, mas as multidões de desocupados eram certamente as mesmas. Sairam brigas.

O que vale é que vamos emergindo ainda com vida dessa feira-livre para respirar um pouco até que venham as agitações da posse e os tumultos do adesismo. Aí vai ser preciso muito inspetor de veiculo para manter as filas em ordem.

Que Deus nos valha!

FOME E NUTRIÇÃO

SEBASTOPOL

A nossa impagavel Camara do Distrito Federal votou uma lei de propaganda sobre a boa alimentação. Forçosamente serão formadas comissões e os técnicos e nutricionistas farão discursos, escreverão monografias, artigos e livros, falarão pelo rádio, darão aulas e preleções nas escolas oficinas, fábricas e academias, mas desgraçàdàmente não irão às quitandas, depositos de leite e nas terras onde muitos precisam de sementes a fim de conhecerem a luta dos que cavam o chão.

Aliás a II Conferencia Latino-Americanas de Nutrição, também aqui reunida, tratou de tudo isso e mostrou a precária situação alimentar da América Latina. Não é dizer que um país que tenha supremacia sobre outro e possua regime alimentar melhor que o vizinho; todos são deploráveis no depoimento insuspeito de autoridades da Organização da Alimentação e Agricultura da ONU.

Os congressistas reunidos em Petrópolis proclamaram a indigência alimentar principalmente no nosso povo. Aiás é fato sabido e sem contestação toda essa miséria, porém ela é sempre esquecida para só ser trombeteada nas épocas de eleições. O drama de desnutrição nos povos latinos-americanos é no nosso país uma tragédia que se prolonga criminosamente por todos os nossos governantes.

Falou-se que precisamos de uma verdadeira equipe de cientistas de nutrição, pois temos um coeficiente muito baixo de alimentação, mas, para procurarmos nutrologos, será motivo de chalaça, pois o nosso problema de alimentação é antes de tudo um problema de econômia.

Quando não se resume num simples caso de policia em que os gêneros deteriorados e adulterados formam casos duvidosos e questões de moral. Os nutrólogos estariam subordinados a uma delegacia de costumes ou seriam guardas da moralidade pública.

Dirão que, pelas investigações referentes ao nosso território, o valor nutritivo é escasso e de norte a sul a dieta é uma verdadeira dieta de doente. No entanto quando vemos países acossados por verdadeiras hecatombes e outros fazendo festa quando chega a primavera e ainda os que pensando no inverno pavoroso, guardam o trabalho do óutónó para os dias denevadas, sabemos de nossa bemaventurança em que nunca pensamos na insolencia do tempo.

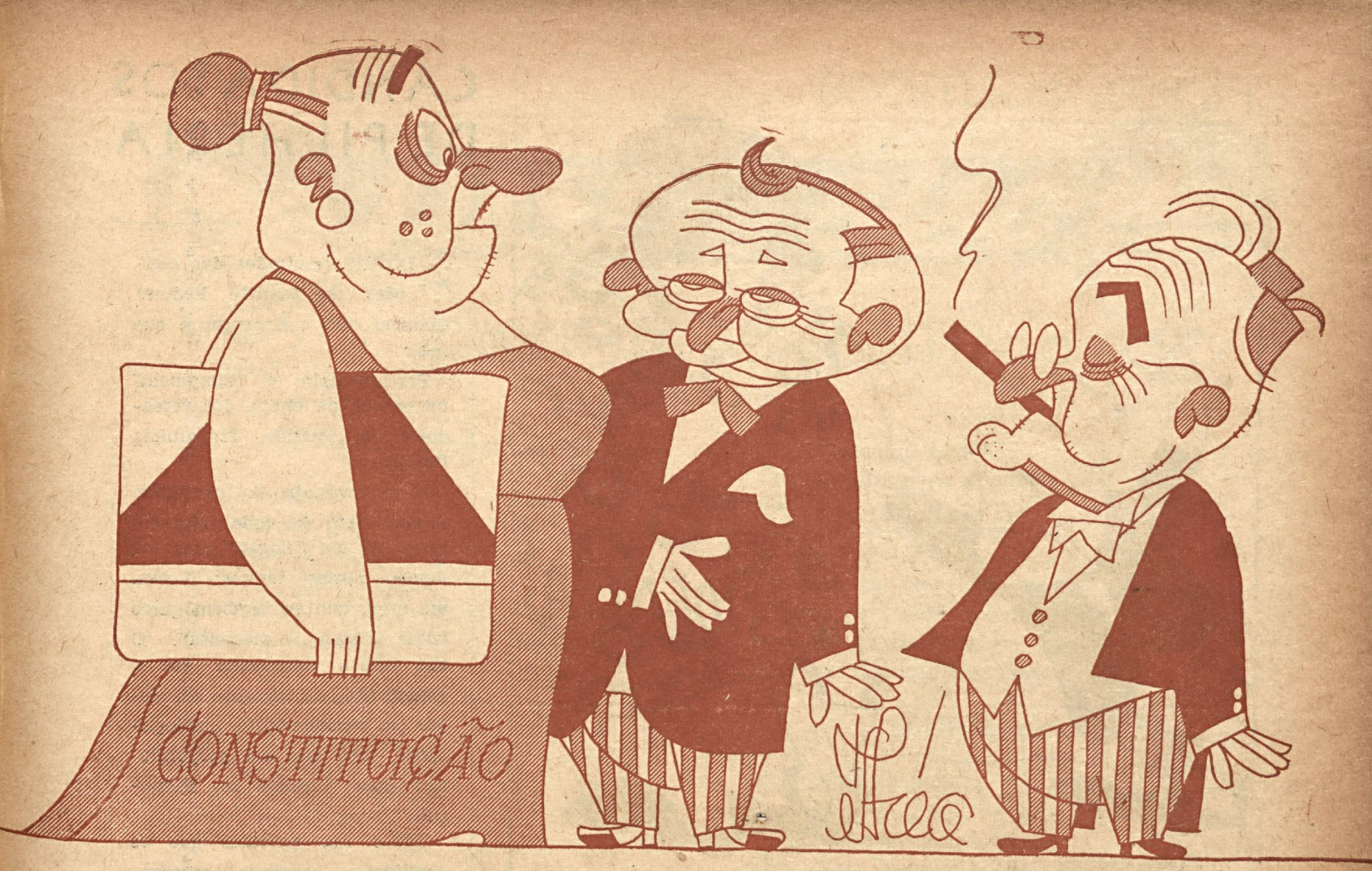
Por espirito de imitação, em colonias do sul, na época das colheitas, temos noticias de festas onde vão parodiar logarejos europeus sujeitos as agruras das transmutações atmosféricas ao passo que somos "mendigos fartos"; não fazemos festas e, tendo o tempo ao nosso lado, tambem não plantamos... E gostamos de falar nas nossas riquezas e recursos naturais; existe uma grande covardia em escondermos a situação veridica duma simples campanha citadina mandando tomar leite no momento em que os próprios peditras aconselham as mães a comprar leite em pó pois nas garrafas o insubstituivel liquido contêm 80% dagua e ninguem é fuzilado pelo crime cometido. A alta mortalidade infantil é resultante da subnutrição e a própria média de vida provem da deficiencia de alimentação.

Aconselhar os melhores alimentos ou esclarecer as virtudes das vitaminas que se encontram nos legumes, frutas, cereais, pão, leite, ou ainda a escolha da carne ou peixe — conforme reza a lei da Camara Municipal — é irrisoria onde a vida é carissima e os "tubarões" continuam soltos...

Os problemas econômicos sociais se avolumam pela nossa imprevidência e incapacidade de responsabilizar magnatas; por isso nossa produção continua insuficiente e descaradamente importamos farinha da América do Norte, batata da Holanda e até pimenta do Egito e os grandes econômistas não escondem calculos para um futuro próximo. importarmos também café!

Quando se fala em tese no problema mantimentos fugimos dos falhos e escandalosos preços dos alimentos. E ainda nos querem ensinar a comer e fazem prèleções sobre alimentos; esquecém que todos os dias aumenta-se o preço do feijão, da carne, do arroz e da imoralidade do leite com água.

E' interessante vermos pessoas pagas para ver o espetáculo de jejuadores profissionais, sendo muitos verdadeiros casos de truques ao passo que entre nós há famílias cujo heroismo consisea em saber jejuar e no entanto são espetáculos gratuitos.



DUTRA —Esse aqui é o seu novo guardião

CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ

Ao que tudo indica, o conflito coreano serviu de alguma coisa à causa da paz. A rapida intervenção das forças das Nações Unidas paralisou a agressão e manteve à distancia a Russia e a China vermelha. É a derrocada fulminante do exercito norte-coreano, logo após um breve período de vitorias, deve ter tirado a Moscou o apetite de outras iniciativas dêsse genero. Por outro lado, a penetração dos exercitos da O. N. U. na Coréa do Norte, apesar de toda a proteção soviética, é uma lição para outros satelites soviéticos que pretendam tentar qualquer agressão contra os vizinhos, fiados na proteção do Kremlin. Se cada um dêsses agressores potenciais meditar na orte da Coréa do Norte e na indiferença com que Etalin está recebendo a desgraça dos seus aliados e protegidos, dificilmente se atirará a aventuras semelhantes.

Mas a mais importante consequência da guerra da Coréa não é este saudavel temor de um fracasso quase certo e sim a preparação que impôs ao mundo ocidental. Os Estados Unidos, ao verem a própria fraqueza com que teve de lutar nos primeiros dias do conflito coreano, trataram rapidamente de consertar a situação e lançaram-se a um vasto programa de rearmamento. Neste momento, milhares de fabricas e dezenas de estaleiros produzem armas, munições navios e aviões não somente para a grande Republica Norte-Americana mas tambem para todas as democracias ocidentais.

Ora, se a Russia não se sentir em condições de lançar-se a um ataque neste momento, muito menos capaz estará, à medida que o tempo fôr correndo e a Europa e a America mais fortalecidas estiverem.

Esta é, de fato, a maior contribuição para a paz de vez que. s experiências até aqui têm mostrado que nada senão a força, póde tedar a agressão e só o temor da derrota é capaz de impedir a Russia e seus satélites de lançarem-se sobre o mundo ocidental.

CANDIDATO A FORÇA

Resultados desconcertantes

ALGUNS resultados das eleições de 3 de outubro chegam a parecer desconcertantes. Começa pelo fato de ter acabado com o velho "tabu" de que governo não perde eleição. Em verdade, não somente o governo federal perdeu esta, mas tambem quase todos os governos estaduais estão sendo fragorosamente derrotados, e "igualmente mordem o po da derrota alguns candidatos que se julgavam invenciveis", segundo os resultados apurados até o momento em que redigimos estas notas. Por exemplo: o general Goes Monteiro em Alagoas, o general Barata no Pará, o sr. Juraci Magalhães na Bahia.

Outros casos curiosos. Minas votando em massa contra o candidato mineiro sr. Cristiano Machado e derrotando-o até em sua cidade natal.

O Rio de Janeiro votando em pêso contra o candidato fluminense, Brigadeiro Eduardo Gomes e derrotando-o até em sua cidade natal. O populismo como um fato novo da politica brasileira e liquidando o comunismo.

Vargas e Ademar de Barros substituindo a Prestes como lideres de massas.

Outra coisa impressionante: o fracasso da LEC no caso Café Filho.

Em suma, a eleição de 3 de outubro oferece uma série de conclusões desconcertantes e de fatos novos que os partidos e lideres politicos precisarão de levar em conta, daqui por diante, se não quiserem novas decepções nos pleitos futuros.

CANDIDATOS DE PILHERIA

ALGUNS resultados das eleições no Distrito Federal tambem dão que pensar e que falar.

Por exemplo: o "Pimpinela" na cabeça da chapa dos vereadores do Partido Trabalhista Brasileiro.

A propaganda do candidato Silvino Neto foi toda feita em torno de um "slogan" mais ou menos nestes termos: Votem em mim, que eu tambem quero botar a boca na marmita". O que indica claramente que o eleitor não se interessou em eleger um representante, um legislador, mas sim em proporcionar uma sinecura ao "Pimpinela".

Todos nós sabemos que os candidatos começam apresentando-se como apostolos politicos e acabam transformando-se em titulares de sinecuras. Mas, desta vez, pelo menos, o candidato não mascarou sua ambição com nenhuma especie de veu, e o eleitorado preferiu-o a qualquer outro.

Ao que parece, o amor à pilheria é o sentimento dominante do povo carioca.

Outro fato que parece confirmar esta conclusão é a votação alcançada por outro candidato da pilheria — o sr. Edgar de Carvalho que se apresentou ao eleitorado com um instantâneo em que ele aparece contando uma anedota ao sr. Getulio Vargas.

Nenhuma outra especie de propaganda deu resultado no Rio. Se valesse alguma coisa os srs. Dourado Lopes e Jael de Oliveira Lima teriam deixado longe os seus concurrentes e adversarios, em vez de aparecerem entre os que fecham a raia.

RISO e SISO

"Cock-tail" Politico

OS FILMES E AS CHAPAS

— Onde votaste ? — Votei
Num cinema, e por sinal
Que as minhas chapas troquei.
E numa das que entreguei
Estava escrito — "Danny Kaye
Inspetor Geral" !

PROMESSAS . . .

Chamava-se Prometeu
De apelido Manterá,
Mas, p'ra quem o elégeu,
Ficou só no "prometeu",
E olhe lá !

PERGUNTAS E RESPOSTAS

— E a quem deu voto você ?
Perguntou-me o indiscreto.
— Como votei ? Já se vê
Que foi... no voto secreto !

O FOTOGRAFO ELEITOR.

Juntamente com a chapa,
Tal como sempre fazia,
Um fotografo da Lapa
Mandou... a fotografia !

PRECIPITAÇÃO

A mocinha, comovida,
Na hora da votação
Deu sua bolsa de mão,
Sem lhe exigirem a vida !

A UMA SENHORA ILOGICA

Despedir sua empregada
Porque no Vargas votou,
E' ser mais autoritária
Que ele, quando governou !

OS VOTOS IMPUGNADOS

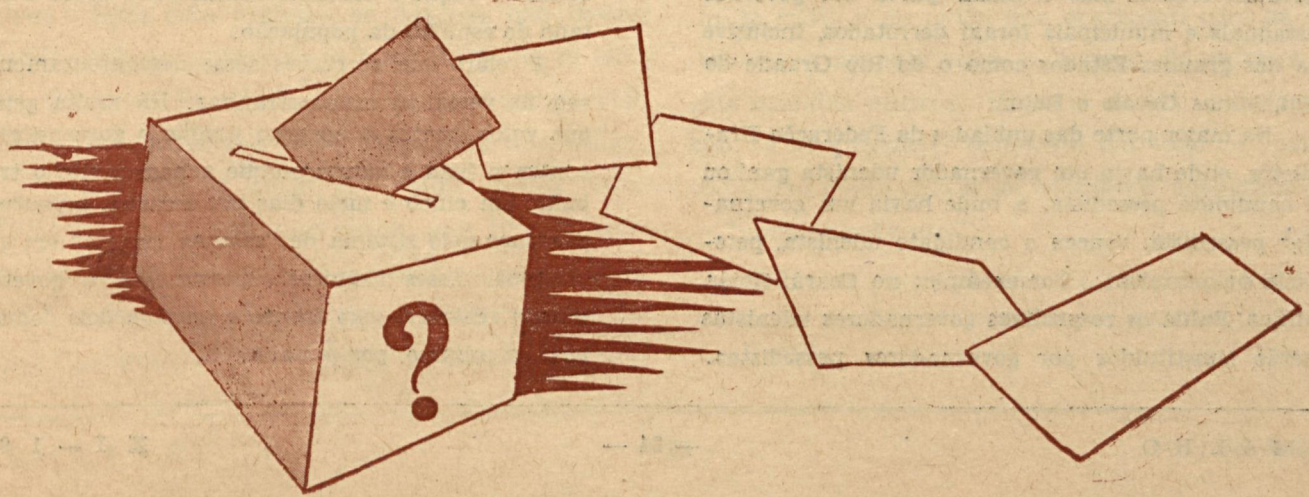
Uns eleitores devotos
Da ordem, puzeram "clips"
A prenderem os seus votos,
Que assim ficaram ignotos,
Sofrendo total eclipse !

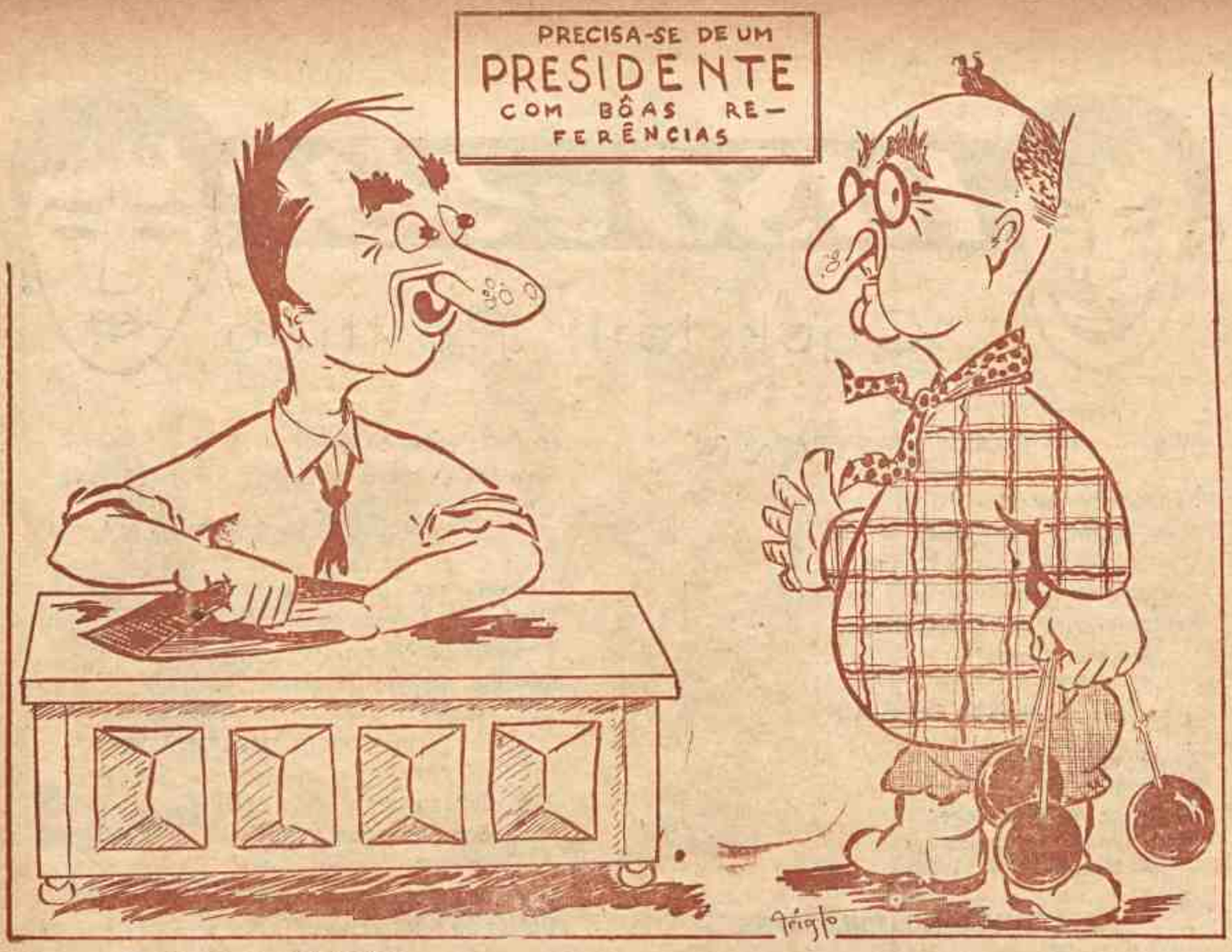
Liberdade eleitoral
Disseram juizes surprêsos,
— Não admite coisa tal:
Haver nos votos sinal
De já terem estado prêsos !

ESTUDOS . . .

A Lucia, noiva do Juca,
Dos seus estudos se ufana.
Morando lá na Tijuca,
Preferiu Copacabana
P'ra votar — passeio educa !

RISOLDA





— Quais as suas credenciais ?
— GETULIO — Os milhões de votos que estão dizendo: "queremos Getulio"...

Razões de Descontentamento

DE um modo geral, conforme frisou o sr. José Americo, o resultado das eleições de 3 de outubro constitue um protesto do povo contra a inquietação e as dificuldades econômicas em que tem vivido nestes ultimos anos.

Há um descontentamento, que se difundiu por todo o país, provocado principalmente pela carestia da vida e tambem pela decepção do nosso incipiente sistema democratico.

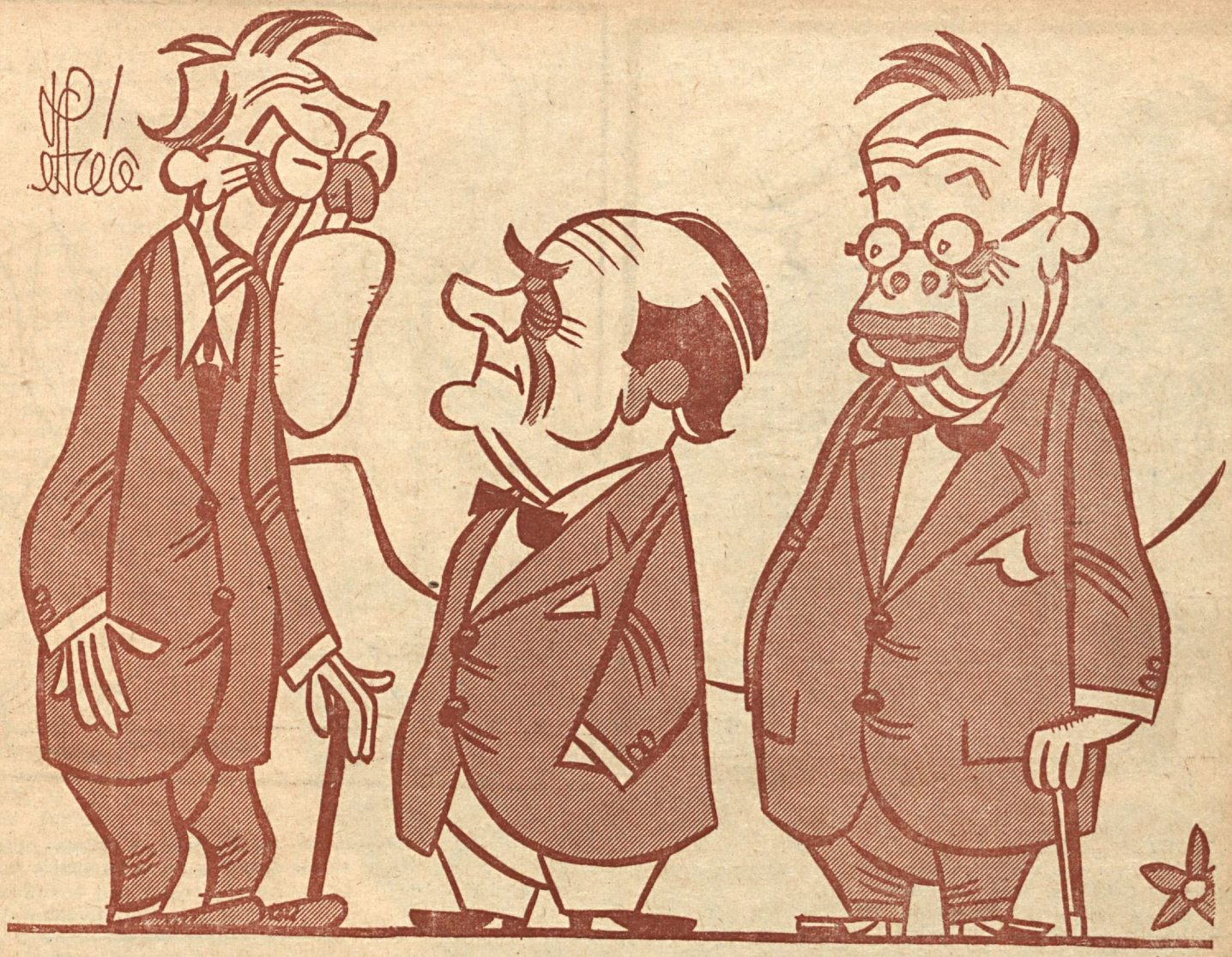
E a melhor prova disso é que não somente o governo federal mas a maior parte dos governos estaduais e municipais foram derrotados, inclusive os dos grandes Estados como o do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia.

Na maior parte das unidades da Federação Brasileira, onde havia um governador udenista ganhou o candidato pessedista, e, onde havia um governador pessedista, venceu o candidato udenista, petebista ou perreista. Por exemplo: no Ceará, Goiás, Minas, Bahia os respectivos governadores udenistas serão substituidos por governadores pessedistas.

No Pará em Santa Catarina e Sergipe os governadores pessedistas terão sucessores udenistas; no Paraná, vence o candidato de uma coligação oposicionista, em Alagoas, o governador pessedista perde para uma coligação adversa, no Rio Grande do Sul o governador pessedista é derrotado pelo candidato petebista, e no Rio de Janeiro a coligação situacionista é derrotada por uma coligação oposicionista.

Em suma, a oposição venceu em quase todo o Brasil — o que é bastante significativo sobre o estado de espirito da população.

E' claro que as razões dêsse descontentamento são, às vezes, as mais estranhas. Há muita gente que votou contra o governo porque o governo esta contra o jogo e outros porque acham muito o trabalho em cinco e meio dias por semana, e pouco o descanso pelo sistema de "semana inglesa" em que vivemos. Esses eleitores esperam que o governo mande reabrir o jogo franco e institua dois domingos, no minimo, por semana.



BIAS — Com o resultado das eleições, a situação piorou muito!
ALTINO — Aumentou o número de "desempregados . . .

ACABOU-SE O "VOTO DE CABRESTO"

A final, passamos pelas eleições e não houve nada daquilo que se queria: motins, violencias, grandes sangueiras. O pleito correu em ordem e teria sido perfeito, se Alagoas não tivesse dado a nota sangrenta de sempre. Também se até o sr. Silvestre Pericles se houvesse comportado como um cordeiro, a coisa daria para desconfiar.

O povo foi às urnas e votou como quís. Tanto isso é verdade que elegeu, por toda a parte, os candidatos da oposição. Embriaguês da liberdade. Apesar de não ser esta a primeira vez ém que funcionou o voto secreto no Brasil, foi, sem duvida, a primeira em que o povo teve disso conciencia. E' que o Brasil é, hoje, muito diferente do ponto de vista politico. E essa diferença é fruto do rádio e do avião que acabaram com as distancias e aproximaram o homem do interior ao dos grandes centros. Hoje, a noticia, a informação, a propaganda penetram em todo o país e, como não podia deixar de acontecer, acabaram com o "voto de cabresto".

Sob este ponto de vista, a eleição de 3 de outubro foi a mais democratica de quantas já houve no Brasil.

REPORTER — Que diz do resultado das eleições, general?
GOES — Para mim não foi surpresa. Tinha a certeza que o meu amigo Getulio ia ganhar longe...

MELLO VIANA — Estão dizendo que V. traio o Cristiano.
BENEDITO — Nada disto. O que aconteceu é que fui atraido pelo Getulio...

A VIDA INTIMA DE CASIMIRO DE ABREU

A lenda de que Casimiro de Abreu não era amigo do pai vem sendo desfeita com a divulgação de suas cartas. E esta, que ainda não é conhecida, mostra que êle não só queria muito bem ao autor de seus dias, como também se afastava daquêles que o haviam agravado. Eis a carta: "Ilmo. Sr. Manoel Antonio Rodrigues Machado, — Indaissú, 23 de Abril de 1860. — Presado sr. Agradeço-lhe muito o favor que me fez de encomendar e mandar para o Rio de Janeiro a caixa de insetos e sua importância, segundo me disse, de 53$000 — cincoenta e tres mil réis — que aqui lhe remeto inclusa. Agora vou falar-lhe sobre um ponto delicado que só por escrito possa fazer.

É pública e notória a desinteligência havida entre meu falecido pai. V. Mcê. e o sr. Sebastião. Não entro nem quero entrar na análise dos acontecimentos que a isto deram motivo. Meu Pai queixava-se amargamente a dizer ter muita razão. Julgo pois ser da minha dignidade e do meu carater de bom filho respeitar-lhe os desejos e vontades.

CASIMIRO DE ABREU

Não há, de certo entre nós, que poucas relações temos tido, ressentimento ou ofensa de espécie alguma; espero que esta carta não seja considerada como rompimento de hostilidade. Podemos, respeitando e guardando as devidas conveniências, viver como bons e pacíficos visinhos, contanto que não nos prejudiquemos, quer direta, quer indiretamente. Fará o favor de mandar esta carta ao sr. seu Pai, pois assim poupa-me o trabalho de escrever-lhe. Desejo a melhor saúde e as maiores venturas, como quem é com estima de V. Mcê. at. vor. e criado obrigado. CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU."

AMOR AOS ANIMAIS

Há tôda uma literatura exaltando as excelentes relações entre os homens, cães e gatos. E há também provas de que há cães e gatos criados juntos — ao contrário dos homens — acabam lealíssimos amigos. Ninguém está só, tendo em casa um dêsses bichos compreensíveis e solidários. D'aí a proteção mundial que os homens dispensam a cães e gatos, mantendo-os em asilos, defendendo-os dos máus e perversos.

No Rio de Janeiro, já existe uma sociedade destas; é a S. U. I. P. A., que funciona num velho casarão da antiga Avenida Suburbana. Para lá são recolhidos por mãos caridosas todos os bichanos, todos os viralatas ou lulús que por aí andam perdidos pelas ruas e vielas de nossa cidade maravilhosa.

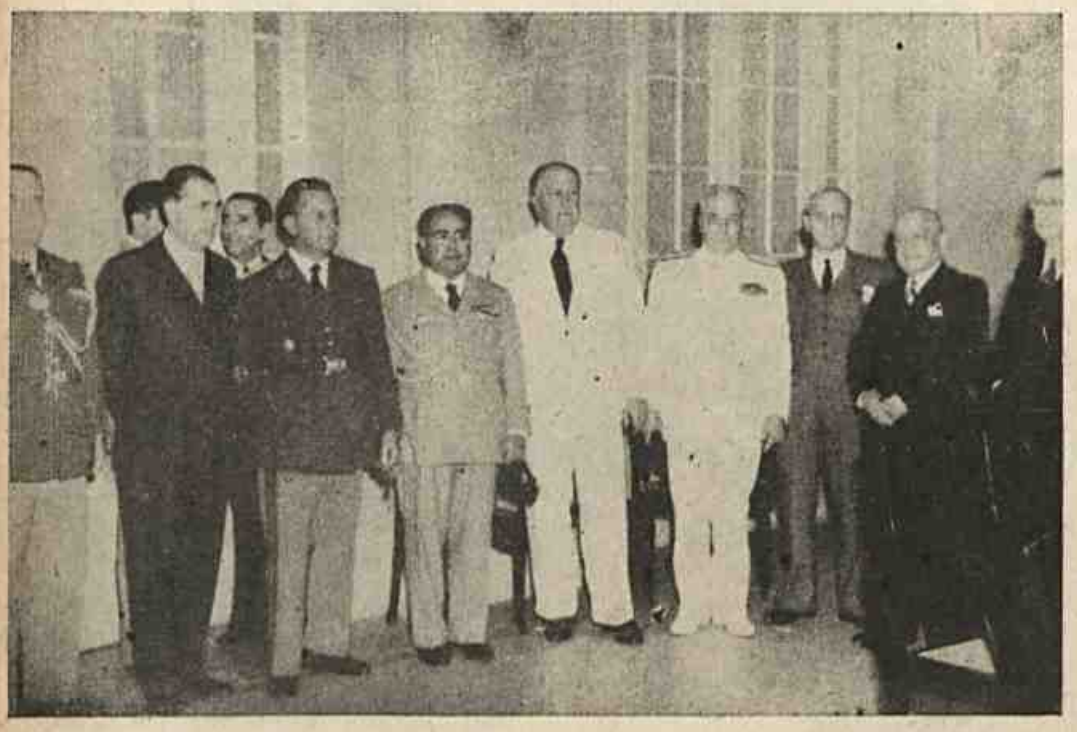
Esta sociedade de carater beneficente está apelando para todos os amigos dos animais no sentido de dela se fazerem sócios, contribuindo com uma quantia mínima de cinco cruzeiros mensais, a fim de amenisar a vida ou os sofrimentos de muitos dêsses pequenos sêres humanos. O endereço é Avenida 29 de outubro, 1779, (antiga Suburbana), telefone: 29-0325.

O REGRESSO DO SR. F. O. OLIVEIRA

Dois flagrantes colhidos no Caes do Porto, quando do regresso dos Estados Unidos pelo "Argentina", do Sr. F. O. Oliveira, diretor dos Laboratórios do afamado Leite de Rosas, acompanhado de sua senhora, D. Lourdes Oliveira e sua filha Senhorita Helena Oliveira.

VEREANÇA CARIOCA — O capitão Joaquim Couto, Superintendente Geral dos Transportes da Prefeitura, foi candidato também à vereança carioca pelo P. S. D., mas, o seu nome conquistou uma posição marcante como administrador de profundo senso realizador. É o organizador e reformador do Serviço de Transportes da municipalidade local e seus empreendimentos o fizeram grangear solidariedades cariocas.

MÉDICOS FLUMINENSES — Dr. Luiz Mattos, médico cirurgico, natural de Campos, atualmente exercendo suas atividades junto ao I. A. P. I., para onde foi recentemente nomeado após brilhante concurso.



NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Flagrante colhido no prado da Gavea, quando era homenageado pela diretoria do Jockey Club, o Sr. Zénon Morirga, ministro da Guerra do Perú.

MARIO DO AMARAL

PASSA a 17 do corrente o aniversário natalicio de Mario do Amaral, figura de realce em nossas multiplas atividades, dentre elas o jornalismo e nele, a crônica. Por muito tempo tiveram os bairros da cidade maravilhosa, tão esquecidos, o retratista de instantâneo, o pintor de poucas pinceladas. São conhecidas as suas paisagens, em um sentido puramente literário, onde se mesclam o poder de uma infatigável observação com a alma sempre aberta às irisações da poesia. Mario do Amaral faz parte, entre outras associações, das seguintes: do Cenáculo Fluminense de História e Letras, Casa do Jornalista, Liga Brasileira de Higiene Mental, Instituto Brasileiro de Cultura, Centro Cultural Lima Barreto, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Centro Cívico Major Sucupira, de São Paulo; Movimento artístico Brasileiro, etc. No Cenáculo Fluminense de História e Letras — Fundação Conde Amadeu Beaurepaire Rohan — vem de longa data, cultuando velhas tradições que datam do parnasianismo brasileiro, como secretário geral. Propugnador de arrojadas iniciativas artísticas ou literárias pròpriamente ditas, figura, hoje, em destacada posição, na elite de nossos cultores da estética, merecendo, portanto, sem a menor lisonja, às justas homenagens que todo um grupo de intelectuais planeiam realizar. Ainda como jornalista chefiou várias representações brasileiras, valendo notar a indicação feita pelo Ministério das Relações Exteriores para dirigir os serviços de Imprensa nos palácios presidenciais por ocasião da visita ao Brasil de ilustres personalidades mundiais como o Cardeal Pacceli, hoje Pio XII, Presidente Gabriel Terra do Uruguay, Principe do Galles etc. Atualmente Mario do Amaral é o festejado Chefe do Serviço de Correspondência do Departamento de Assistência Social da Prefeitura do Distrito Federal, um novo motivo apenas para ressaltar, mais uma vez, o talentoso homem de ação.

UMA EXPRESSIVA VITORIA POLITICA

NA última eleição para renovação do Poder Legislativo as urnas consagraram com mais de uma centena de milhar de votos o nome do dr. Mozart Lago para o Senado da República. Personalidade destacada no jornalismo carioca, político de largo prestigio, o novo representante do povo da metrópole poude verificar nesta hora o quanto é admirado pelos que lhe seguem a orientação e apreciam as altas virtudes cívicas. O considerável número de sufrágios que lhe assegurou o triunfo neste pleito, apezar de lançada a sua candidatura às vesperas do pronunciamento da soberania, é suficiente para dar uma impressão da fôrça do eminente patricio nos meios locais onde se impoz ao melhor conceito pelo seu patriotismo, pela sua cultura, e pela sua rara capacidade de trabalho em benefício da coletividade. Indicando-o ao eleitorado o Partido Social Progressista verificou que a sua escolha seria confirmada de forma impressionante pela gente da capital da República, e o que sucedeu serviu apenas para confirmar as previsões dos lideres daquêle poderoso grêmio partidário.

TELÉSFORO DE MORAES RÊGO

TELÉSFORO de Moraes Rego não é sómente um artista do pincel e do lapis, escorreito quanto à forma e cativante pelas concepções e pela sua imaginativa de uma fecundidade invulgar. Tais predicados bastavam para lhe colocar o nome entre os dos artistas mais apreciados do Maranhão e se-lo-á do Brasil, se trabalhando num centro de alta cultura artística como a nossa Metropole, onde encontraria um ambiente mais próprio, ao seu desenvolvimento. O desenhista que nêle há não encontra dificuldade. E com seguro pulso que o seu lapis traça de improviso e faz vivo no papel uma expressão que ele cria, ou que se lhe põe diante.

"O luar do sertão", aquarela de Telésforo de Moraes Rego.

A natureza não tem segredo para êle. Transportá-la com todo o seu esplendor ou pobreza, com o seu viço ou decadência, é gesto que lhe é familiar, é destreza que lhe é inata.

Mas o merecimento de Telésforo de Moraes Rego ainda mais se afirma e se impõe na sua personalidade de professor. Sem contestação é o pedagogista da pintura e o mestre a quem a mocidade maranhense deve o desenvolvimento da pintura em nossa terra.

NASCIMENTO MORAES
Da Academia Maranhense de Letras

ATIVIDADES DO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

O Instituto dos Bancários, prosseguindo na tarefa que lhe foi delineada e cumprindo as diretrizes especiais traçadas pelo Govêrno do Excelentissimo Senhor General Eurico Gaspar Dutra, vem dedicando todos os esforços ao seu alcance visando conceder da forma a mais ampla a assistência médica cirúrgica e hospitalar, juntamente com os benefícios assegurados pelo seu regulamento.

Dedicou-se, outrossim, aos problemas relacionados com a concessão daquela assistência e respectivos benefícios nos centros mais afastados desta Capital, promovendo a descentralização dos órgãos localizados nas Capitais dos Estados e nas cidades mais importantes, atravêz o que se tornou possível a sua rápida concessão.

No que se refere à assistência médica, avulta pela sua relevância a que diz respeito ao combate à tuberculose, cujos resultados bastante satisfatórios já se evidenciam com o elevado número de associados recuperados para o trabalho. Mantém o Instituto nesse setor modernos sanatórios convenientemente equipados, localizados no Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza, estando mais outros três em construção nas cidades de Salvador, Porto Alegre e Recife.

Com o combate à tuberculose, despendeu o IAPB, no primeiro semestre do corrente ano, a apreciável soma de Cr$ ..... 5.206.379,90, contra Cr$ ..... 12.247.621,40 durante todo o exercício de 1949.

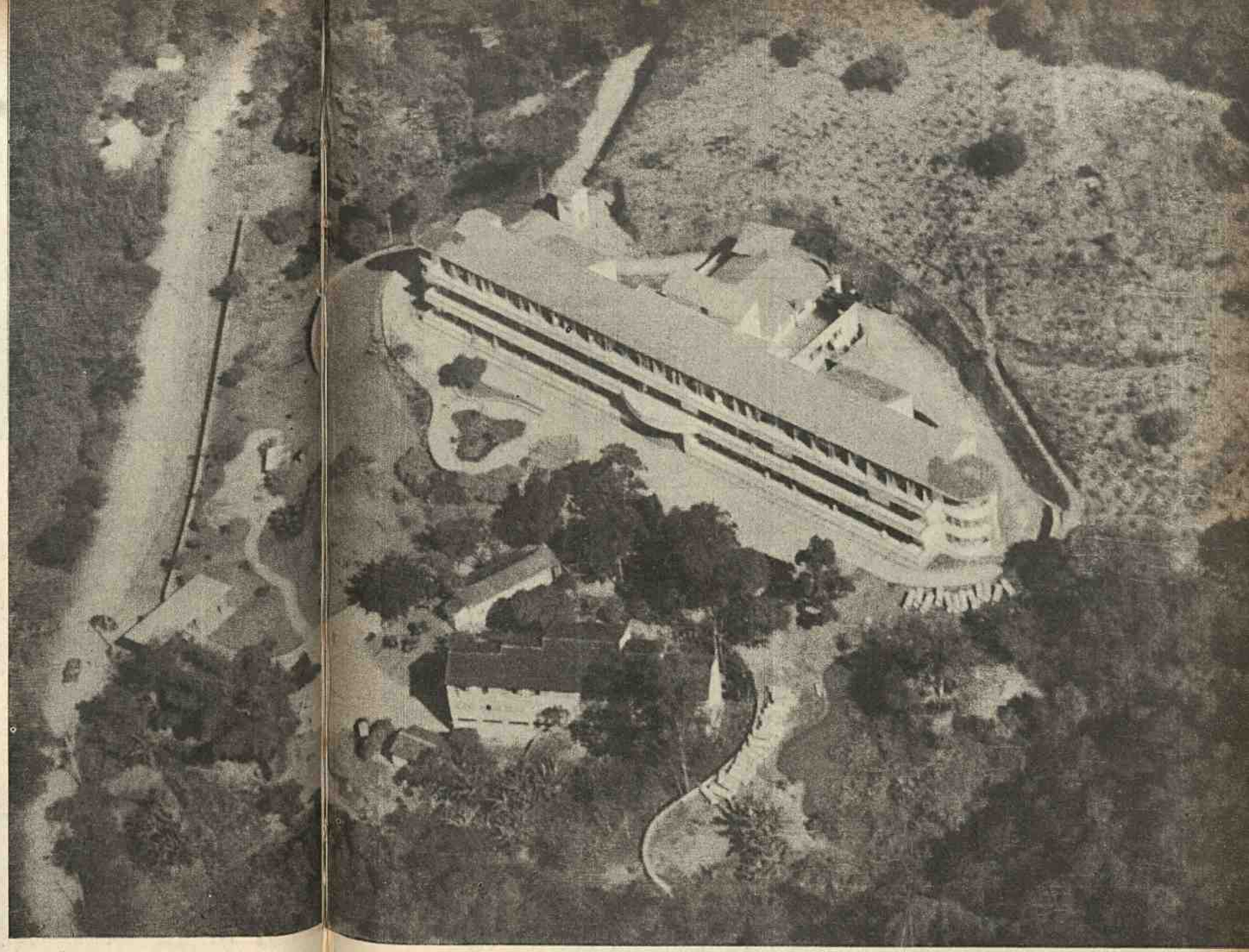
Resulta, desde já, portanto, uma diminuição nessa despesa que corresponde à diminuição dos doentes e consequente reabilitação para o serviço.

Nos outros ramos da assistência médica, cirurgica e hospitalar, distribuida amplamente aos seus associados e beneficiários, bem como aos aposentados e pensionistas, despendeu o Instituto a elevada quantia de Cr$ 17.051.535,20, volume eloquente para demonstrar a sua extensão, que abrange exames para admissão, no qual se inclue a abreugrafia, consultas, aplicações fisioterápicas, exames e análises, radiografias, intervenções cirúrgicas e internações para diversos fins. Concomitantemente, não descuidou a instituição dos benefícios assegurados pelo seu regulamento, tais como, aposentadoria por invalidez, aposentadoria ordinária, pensões, auxilio funeral, auxilios natalidade e doença e benefício funeral, proporcionando-os em tempo útil, atravez a Delegacia do Distrito Federal e demais órgãos descentralizados.

O valôr dos benefícios pagos no primeiro semestre de 1950, ascendeu a importância de Cr$ 16.573.466,70, contra Cr$ .... 31.261.444.40, durante todo o exercício anterior.

Acresce notar que o IAPB, antecipando-se à Lei que assegurou o aumento geral dos proventos das aposentadorias e pensões concedidos pelos institutos e caixas, a partir de 1.º de julho último, majorou, a partir de 1.º de janeiro de 1950 os citados benefícios, numa porcentagem que variou de 10 a 27%, demonstrando mais uma vez, assim, a posição de inteiro equilibrio em que se encontra.

Assim, vem o Instituto dos Bancários cumprindo sua missão altamente social, proporcionando aos seus assegurados os benefícios da legislação de previdência.



Vista aérea do Sanatório Cardoso Fontes de Jacarépaguá

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO

Amalie Lindlemblatt

Ayrton Almada

Helio Duarte da Fonseca

Isnard da Costa Araujo

Josefina Franzen Filho

Luiza Sallete Junca

Dirceu Brandão Schlottfeldt

Tomaz Leite Ribeiro

Ozy Machado Vilanova

Tereza Gianini

Sonia Correia Borges

Carlos C. Fortes

Paulo Sergio Araujo

Dahir Chede Filho

Acydalia Moreira de Andrade

Maria Luiza Saraiva Cruz

Angelo Gabriel Vieira Machado

Carlos Salustiano

Joair Gomes Ferreira

Marta de Carvalho Vieira

O "Clube dos Fans d'"O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua creação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'"O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.

Joaides Gomes Ferreira

Alda Santos Oliveira

Celsa dos Santos

CRIANÇAS

Rubens e Beliza, são duas inteligentes crianças, filhas do conhecido pintor nortista snr. Rubens Sacramento e snra. Francy Sacramento, residentes em Recife.

Juracy, graciosa filhinha do casal Agostinho Cardeal e Margarida Gomes Cardeal, no dia do seu primeiro aniversário.

Antonio Carlos, primogênito do casal Syla Ferrari Ribas — Zulanto Ribas, de Pelotas, Rio Grande do Sul, que comemorou seu primeiro aniversário no dia 20 de outubro ppdo. Antonio Carlos é sobrinho de nosso antigo colaborador Pery Ribas.

Paulo Sergio, dileto filhinho do nosso companheiro Randolpho Silveira Gomes e Maria de Lourdes Gomes, que completou seu sexto aniversário.

Sonia Celeste, nossa galante leitora de Juiz de Fóra, dileta filhinha da Professora Ilidia Dutra Nataroberto e de Nicolau Notoroberto.

Grupo feito por ocasião da primeira comunhão dos alunos da Escola José Verissimo, realizada no dia doze de Outubro.

RECITAL DE BAILADOS

George Livert e Tilia Norka, no bailado "Inspiração", poema coreográfico com músicas de Chopin, levado a cena no Teatro Trianon de Campos, em Setembro último.

REGIONAL DE DANTE

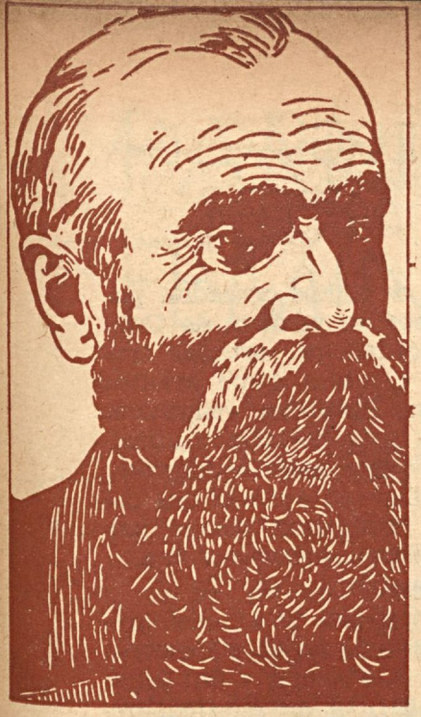
Este é o famoso "Regional de Dante" que há vários anos vem dando a nota nos programas do "Palácio do Rádio". Contando com elementos de real valôr, hábeis manejadores de seus instrumentos, o seu titular formou um conjunto do mais harmonioso e essa é a razão porque hoje é um dos mais conhecidos da terra de Anchieta e quiçá, do Brasil.

TÉATRO DE AMADORES

Carlos de Araujo Couto, jovem diretor da Escola Dramática Rosa Damasceno, da Casa do Porto, entre os amadores que tomaram parte na representação d'"O Tio Rico", de Ramada Custo, levada a cena no Teatro Carlos Gomes, nos dias 16 e 23 de Outubro.

RECITAL DE PIANO

A aplaudida pianista Lubelia Brandão Diretora de Música da Associação dos Artistas Brasileiros, da Escola Nacional de Música e de outras entidades culturais, realizou o recital de seus dicípulos. Figura que alia ao prestígio de formoso talento artístico uma brilhante e amável personalidade, foi, por essa ocasião, homenageada por inúmeros alunos, amigos e admiradores de sua arte inconfundível.



O Centenário de Nascimento de Guerra Junqueiro

JOSÉ DAS DORNAS

AO noticiar, a imprensa do país o transcurso do centenário de nascimento de Guerra Junqueiro em 17 de setembro último, pareceu-nos que tôdas as musas de língua vernácula, pelo menos, o celebrariam em poemas de alta inspiração.

Mas os vates modernos não têm musa, nem rima, nem sentido. E as liras dos poetas à 1830, que ainda restam, ficaram penduradas nas paredes dos sótãos silenciosos, apesar do novo surto do sonêto, depois que o preciosismo poético do Sr. Oswald de Andrade e seus sequazes atulhou livrarias que se fecharam, esmagadas sob o pêso dos encalhes.

Ninguém ousou celebrar o autor de "Os Simples" em odes olímpicas, como aquelas de Píndaro. E até parece que o anticlericalismo do ilustre cantor constituiu a surdina amortecedora de algumas vozes que o louvaram, a mêdo, em escassas laudas de prosa protocolar, lidas ao restrito auditório de alguma sociedade literária.

O indisfarçável constrangimento dos autores escolhidos para dizerem algo acêrca da personalidade do insígne lusíada pode-se aferir pelas meias palavras proferidas e pelas restrições feitas a seu gênio poético, sempre que um dêles foi convidado a antecipar sua opinião à reportagem ávida de novidades. Veja-se, por exemplo, a angústia do Sr. Mário da Silva Brito quando, obcecado pela necessidade de um laconismo desdenhoso, declarou ao repórter do "Diário de São Paulo" (ed. de 16 de setembro) que "o poeta da *Velhice de D. João* fez arte interessada", fundindo num só título, que é criação do declarante, "A Velhice do Padre Eterno" e "A Morte de D. João"...

Bem dizia êsse crítico, ao ser abordado, que Guerra Junqueiro é êle, hoje, apenas uma reminiscência do que foi êle mesmo e não do que foi o poeta. Está-se vendo.

E não parou aí. Assinalou, a título de ressalva de suas próprias convicções e para uso externo, que os alexandrinos de Junqueiro caracterizam o ateu e o místico naturalista, depois de revelar que tais versos lhe deixavam a impressão de explodir, de repente, num enorme palavrão (sic) !

Os escrúpulos do crítico entrevistado, longe de enaltecerem o inconfundível lirodo, deprimem-lhe a personalidade e amesquinham-lhe a obra, o que absolutamente não consta do programa das comemorações. Tão pouco é verdadeira a pecha de ateu, gratuitamente atirada ao anticlericalista, autor de versos como êstes:

"Deus nas ondas do Universo
Deixou-te um farol — cruz !"

Perdoemos, porém, os excessos de narcisismo que induzem certos "admiradores" do autor de "Finis Patriae" a lhe perder o respeito.

Também nós admirámos, em nossa mocidade, o Guerra Junqueiro da "Musa em Férias" e da "Viagem à Roda da Parvônia", obras de lirismo e sátira do melhor quilate. E até tivemos de côr tôda "A Caridade e a Justiça", que era poesia frequentemente recitada nas fests litero-musicais de 1910 a 1914, quando estourou a primeira grande guerra. Havia quem preferisse "O Melro", ou "O Fiel", poemas que fizeram época.

Hoje não se diz "recitar", mas "declamar" para exprimir a mesma coisa. Também o substantivo correspondente foi substituido, a partir de D. Angela Vargas.

Mas *in ilo tempore* recitava-se. A propósito, vamos narrar aquí um episório verificado na cidade fluminense de Campos dos Goitacazes, onde um barbeiro dado a recitativos não ía a um baile sem que mimoseasse os presentes com a declamação de "A Caridade e a Justiça". Mandava parar a música e vinha para o meio do salão, enquanto os pares se aquitetavam pelas adjacências, para ouví-lo:

"No tôpo do Calvário erguia-se uma cruz.
E pregado sôbre ela o corpo de Jesús."

Êsse dístico é admirável. O poeta descortina todo o panorama do Calvário em sua feição dramática, numa pincelada larga, à Pedro Américo, sem traçar mais que duas linhas.

Contudo, empanando a beleza dos versos, estava a figura grotesca do recitador que se empinava nas pontas dos pés, com o indicador erguido, apontando o teto. Havia decorado a poesia na íntegra, do título ao nome do autor e declamava-a ininterruptamente, sem uma pausa para tomar fôlego. O esperado epílogo era coberto por estrondosa e pejorativa salva de palmas, de mistura com chufas e bôas gargalhadas, quando o barbeiro, com ênfase, sentenciava:

"A tua caridade humanitária e doce
Prefiro o dever terrível: e enforcou-se

Guerra Junqueiro !"

Aquêle bom barbeiro, entusiasta do grande lírico, teve sua época e passou. Mas vieram outros barbeiros. E entristece-nos vêr que, ainda hoje, alguém *enforca* em público e razo o poeta das belas, antíteses, dos paralelos e das imagens à Vitor Hugo, que encantaram a mocidade sonhadora do último quartel do século dezenove e dos primórdios dêste, só transitoriamente obscurecidas pelas "Nuvens do Oceano", do nefelibata Teófilo. Xavier de saudosa memória e quejandas produções com que a psicose do pseudo-modernismo pôs a pique algumas livrarias.

A covardia intelectual de nosso século começou por esconder o pensamento (se é que êste existe) no cipoal inextrincável do estilo sibilino adotado para a poesia. E é capaz de menosprezar e negar o brilho das mais belas gemas da literatura portuguesa sòmente por questões de credo político ou de confissão religiosa.

No entanto, Guerra Junqueiro foi grande poeta e grande patriota, como transparece de suas obras, a que não falta o sentido místico.

Guerra Junqueiro numa caricatura de Emilio Navarro.

MULHER! SEMPRE A MULHER!

IVETA RIBEIRO

POR mais que tentem os doutrinadores modernos de teorias avançadas, afirmar que nestes tempos de positivas complicações, onde se chocam violentamente, provocando explosões de escandalos, as mais grosseiras paixões e onde os instintos animais das creaturas andam à solta, pretendendo anular, banir, escorraçar, tudo quanto provindo do espirito dá à vida humana tenues mantos de beleza e poesia para envolver, misericordiosamente, brutalidades e sofrimentos; por mais que tentem esses pregadores do materialismo afirmar que não há mais clima para o romantismo nem para o romance literario que tenha por tema o amor puro, os fatos concretos que estão se dando a cada passo, para pasmo e surpresa do proprio mundo, desmentem tais conceitos e afirmam fortemente o contrario.

Tambem o velho aforisma que diz "quando o amor vem não escolhe a quem" vae-se tornando cada vez mais verdadeiro, fazendo quasi vulgares os casos mais espetaculares semelhantes ao do Duque de Windsor que trocou o trono do maior Imperio do mundo pelo lugar de marido de uma senhora americana, para ela fundar um simples lar onde a Felicidade mora com os dois.

Nem condições sociais as mais diferentes, como Rita Hayworth e as do Principe Ali-Kan, nem diferenças de idade, nem mesmo as situações definidas perante as leis, como a de Ingrid Bergman e Rosselini, nada, mesmo nada, tem servido de impecilho à felicidade aqueles que o destino vem escolhendo, hoje em dia, para servirem à humanidade cetica de agora, como elementos convincentes de que, haja o que houver, mude-se o que se mudar, torça-se o que se torcer, o amor é sempre o mesmo na face da terra, os Dantes e as Beatrizes, os Romeus e as Julietas, os Otelos e as Desdemonas, hão de sempre existir como exemplos, sempre renovados, de grandes amorosos, vivendo em todos os tempos, pertencendo a todas as raças, vestindo trajes de todas as épocas, inspirando todos os poetas (coisa que tambem jamais deixará de existir) e comovendo todos os corações que não tenham sido empedernidos por teorias corrosivas.

Um tanto raro, no entanto, é o aparecimento de uma nova edição, bem modernisada, do romance de amor de Otelo e Desdemona, isto é, do amor unindo um negro a uma branca, que tudo desafiam em defesa da propria felicidade, embora sem lances de tragedias, mas com as côres fortes de um romance de lutas e heroismos, como é o do Rei Seretse Khama e da loura e linda Ruth Williams, que está sendo escrito nas paginas da vida moderna pela força maravilhosa do sentimento que "quando vem não escolhe a quem".

Seretse, Rei negro de um povo negro da Africa do Sul; homem moderno, educado na America, herdeiro das velhas tradições, usos e costumes de seus subditos, não pensou em nada disso quando viu e amou, de subito, a branca, fragil, loura e espiritual pequena dactilografa, humilde trabalhadora pelo pão de cada dia, e que tambem não pensou na diferença radical da cor de sua pele nem nas caracteristicas étinicas daquele rapaz que lhe aparecera de repente para apossar-se de seu coração cheio de pureza e de ternura.

Nada impedio que a loira burgueza e o negro coroado se amassem verdadeiramente, e se unissem pelos sagrados laços do matrimonio, e as consequencias desse ato vem sendo intrincadas, abalando profundamente a vida do povo de que Seretse Khama é o soberano e repercutindo na velha e formalista Inglaterra de modo a provocar debates entre os mais ilustres homens de seu Governo.

Os negros de Bamangwatos repudiam aquela Rainha branca; o Governo Britanico condena Seretse a penas juridicas; o mundo inteiro preocupa-se com o drama que se está desenrolando em torno desses dois personagens romanticos que vivem, heroicamente, pelo Amor, n'uma época de duro materialismo, e enquanto isso, a loira e delicada Ruth Williams, indiferente à essa luta de preconceitos absurdos, vive calma, feliz, fiel a seu grande sentimento e a seu esposo negro, trocando a máquina de escrever pelas agulhas de tricot, embevecida, e feliz — Mulher! Sempre a Mulher — a fazer sapatinhos para o seu futuro bêbê, preparando-se para ser, acima de tudo — Mãe — sem pensar que seu filho não será rosado e lindo, nem que há de reinar, um dia sobre um reino de palhoças africanas, mas apenas o "re Folho" — carne de sua carne, sangue de seu sangue, amor de seu Amor!

A RELIGIÃO DA ARTE

COMO os velhos cruzados, paladinos da verdade de Cristo, os verdadeiros artistas trabalham e lutam como arautos da Beleza. Para êles, visionários sublimes, as estradas são infinitas e os caminhos pedregosos; pois ao lado do aplauso das canhosas, encontram pedras nas mãos chispadas das sombras...

Recolhidos, muitas vezes, à solidão imposta pela incompreenção do mundo, alí descobrem o sacrário dos ideais do Belo! Com a lágrima do sacrifício regam o jardim das flores que irão jogar, transformadas em obras de arte, pelas ruas do Universo!

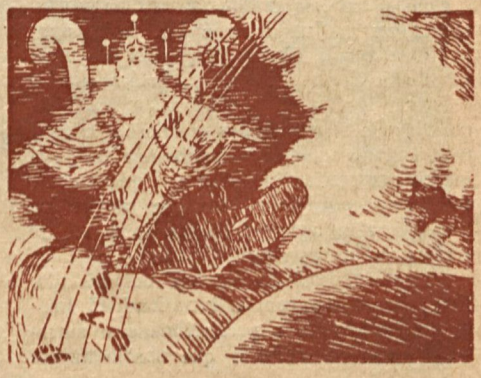
A Arte é uma iniciação. Há dentro da bíblia da Beleza um caminho espiritual a seguir. Ela não é um simples brinquedo de criança, um mero passatempo. Não. Para seguir os trilhos impostos pelo seu evangelho é necessário a têmpera de aço dos profetas e dos santos.

A Arte é uma linguagem divina. Só quem conversa com os deuses pode entendê-la em todo o seu sentido esotérico, canônico e religioso. Ela é a verdadeira religião da humanidade. Religião no sentido etmológico da palavra — religar, tornar a unir. Na verdade nada tem unido tanto as criaturas!

A Arte é uma força mística que irmana todos os povos, desconhecendo fronteiras, credos e raças.

As côres e as notas musicais são vistas e ouvidas por mais de dois trilhões de almas que habitam a superficie da terra. Elas valem como uma prece erguida à Beleza do infinito!

LUIZ GOULART



PARNASO FEMININO

DESENCANTO

... E o viandante estacou na floresta encantada.
A fogueira do sol, lentamente morria.
E supôs, que no fim da luta deste dia,
Fosse facil, talvez, descansar sobre a estrada.

Estirou-se, e dormiu à tênue luz doirada...
Mas do seu sonho azul, como o céo que esplendia,
Arrancou-o, brutal, a feroz gritaria
Das féras, preparando a noturna emboscada.

Ó tu que vens tristonho e desfeito e ofegante:
Não queiras descançar, um breve, um só instante
Sobre a ilusória paz de um triste coração.

Se dormires, teu sonho, há de ser pesadelo,
E has de acordar, por fim, ao fragôr do atropêlo
Das dôres mais crueis, que nêle rugirão!

IRÊNE DRUMOND

SER APENAS MULHER

Se eu tivesse o poder de ser a lua,
Daria o coração a quem logo o pedisse,
Dizendo-lhe, com ênfase: sou tua,
E algumas cousas mais que eu nunca disse.
Eu seria uma lua diferente,
Cheia de anseios e de amor ardente.
Uma lua humanissima eu seria.
Não sòmente paixão inspiraria:
Um coração, como o de alguém, teria...
Sendo de muitos, sem ser de nenhum,
A todos amaria e não somente a um.
Daria a quem quisesse êste meu coração.
— Mas não! Mil vezes não!...
Não posso ser capaz de tal mister,
Pois claramente agora vejo
Que é o meu desejo
Ser apenas mulher.

HYDÊE FERNANDES

DISPERSÃO

Estou num momento em que não me sinto...
Há um mal-estar físico e moral
que me envolve toda! Eu propria sou labirinto...
Tudo é vago e impreciso...
Olho-me, e só me vejo a mim para lá de tudo que vai a
[passar!...

Quero esquecer-me e não posso.
Mil coisas, de ordem vária, preocupam-me.
Enervam-me as falhas dos outros com quem lido,
naquilo que prometem, sabendo de antemão que vão
[faltar.

Isto significa que não há respeito humano:
vive-se à-toa e em redopio, como num carroussel de
[feira...

Já ninguem pensa ou repara
em tudo que está para além do que vê...
e hão-de viver assim... a vida inteira.
Quero fugir destes contactos que me põem doente
e não posso, porque o trabalho obriga-me a lidar
com tanta e tanta gente, que faz da mentira seu pilar,
que já nem se distingue quando um fala verdade ou
[quando mente!

Eu estou de alto e de longe...
Escrevo e descrevo mal tudo que sinto,
tudo que desejaria bem expressar.
Vejo o vento forte que sacode os "guarda-sois" da
[Esplanada,
e a gente e tudo que passa num vai-e-vem:
uns que têm destino, outros que não têm nada!
Tudo que vejo me aborrece porque não vem o que me
[pode alegrar.

O mesmo vento que lá fora sacode quem passa,
parece sacudir-me... dentro de mim!
Toda eu me disperso — os meus pensamentos
são como folhas de árvore que o vento espalha:
vôam... redopiam... e caiem inertes por fim!

MARIA HELENA BRANDÃO

De súbito ouvimos uma gargalhada, uma gargalhada, longa estridente, metalica. Vinha do alto. Olhámos o cimo de uma árvore e vimos trepada a figura hedionda de uma cabocla que ria incessantemente, apontando-nos com gestos escarninhos.

Estava sentada na bifurcação de dois galhos com uma das pernas dobrada e a outra nua até ao joelho, pendendo lamentavel e magra. A face, como um genipapo encolhido, estava cortada de rugas em todos os sentidos.

À JOAQUINA DA ONÇA

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

TINHAMOS saído de madrugada, a cavalo, mato a dentro. Deixámos a fazenda, tomámos a estrada, enfiamos por um atalho da floresta. O declive quasi a pino, pedregoso e abrupto, mal permitia o passo dos animais. Pedras, de quando em quando, desprendendo-se do chão ao bater das patas, rolavam até ao extremo da ladeira. Um garganteio de aves assustadas passava com um turbilhão de asas a cada rumor mais vivo.

Seguimos a custo. Mais adiante entramos, enfim, em uma vereda lisa e larga. Por sobre as nossas cabeças a ramaria densa fechava-se inteiramente. O chão estava húmido. Poças, às vezes, faziam chapinhar os cavalos, respingando-nos de lama. O caminho abria-se para uma planicie, ao lado do nascente; abria-se como a boca de um túnel de verdura. Aquela hora o sol estava prestes a despontar. O céu no oriente tingia-se de um vermelho vivo chamejante, que distinguiamos de longe, como um pequenino reposteiro escarlate corrido á porta da estrada, lá longe, lá muito longe... Da mata, á direita e á esquerda, vinha um reboliço de folhagens mexidas: folhas pisadas, galhos afastados, ruflo de asas abrindo vôo por entre as frondes das árvores...

Meu companheiro era um cabra do norte, um vaqueiro cearense, de rosto largo, olhos maliciosos, danado no violão. Vivia cantando, cantando alto quadras populares repassadas de ternura que casavam bem os arrulhos da sua voz e o exhalar das flores silvestres. Agora mesmo, as rédeas largadas sobre o pescoço do cavalo, ele ia resmungando a meia voz:

A estrada que vai p'ra vila
Todo mundo sabe bem,
Mas só eu sei o caminho
Do coração de meu bem.

Precisamente um rumorejo de águas correntes começou a perceber-se. Era o sussurro quasi indistinto de um ribeirão engrossado pelas chuvas. O matuto, ouvindo-o talvez inconscientemente, como acontece nas percepções que durante o sono evocam e modificam os sonhos, emendou logo a outra quadra:

O rio bate na pedra,
A pedra fica parada...
Passa o dia, passa o ano:
Não esqueço minha amada.

A claridade ia aos poucos penetrando toda a mataria, sem que se soubesse ao certo de onde vinha a luz naquele intrincamento de ramos fechados. O chilreio dos pássaros partia de todos os pontos, esfusiava sonoro, cantante, alegre. Do resfolegar dos cavalos a respiração saía em nuvens de vapor, manchando o ar. O matuto, por sua vez, atirava grandes baforadas de fumo. Os animais tinham acertado o passo; iam de manso, quasi sem barulho, sobre a folhagem húmida e pisada.

Os molares proeminavam muito, parecendo furar a pele.

Os cabelos, muito negros e muito corridos, pendiam pelos hombros. Os olhos tinham uma claridade estranha, uma chama desusada e selvagem.

— Ah! é a Joaquina da Onça, disse o matuto indiferentemente. E tocou o animal.

Perguntei-lhe quem era. Contou-me que era uma cabocla que, atravessando uma tarde por alí com um filhinho nos braços, vira uma onça faminta saltar daquela arvore e, como, no desespero da fuga, deixasse cair o pequeno, levara-lh'o a fera. Daí por diante endoudeceu. Viera morar alí, passando a vida naquele logar, a rir constantemente. Vivia de frutas e raizes e havia quem a temesse como feiticeira.

Estavamos quasi na orla do mato. O clarão do dia era cada vez maior. Um bando de juritis levantou vôo da estrada, arrulhando. Um bem-te-vi denunciou-nos a passagem.

O matuto não se conteve por mais tempo. Soltou a voz:

Naquela manhã de julho,
Bem-te-vi, tu bem me viste...
Passarinho, tu não sabes
Porque é que eu estava triste.

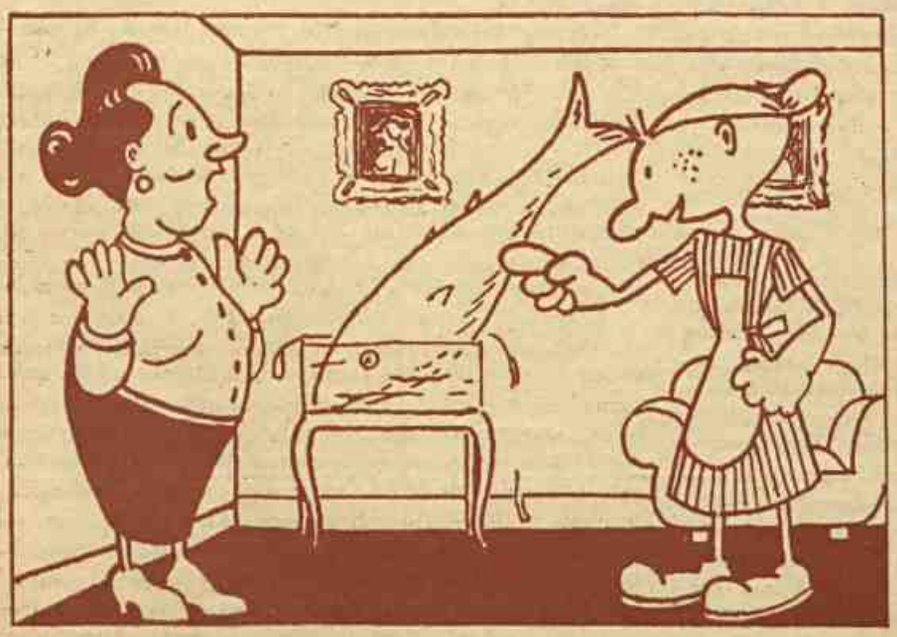
MARIA PINTADA

LÚCIA BENEDETTI

ESPERO noticias de Maria Pintada. E' uma senhora de pescoço fino, olho esbugalhado, pés enormes, calçados com botina, saia vermelha, avental. O penteado de Maria Pintada é sempre o mesmo. Ela amarra a cabeleira no cocoruto da cabeça e fica tudo azul. Eu a conheci certa vez, comprando uma garoupa no mercado para colocá-la num aquário. Mas, isso era num tempo em que ela estava atacada de mania de grandeza e achava que um mero peixinho vermelho não fazia efeito. Mais tarde, eu me lembro perfeitamente dos seus esforços para espantar uns pardais da sua goiabeira. Maria Pintada organizou um espantalho dentro de todas as regras e colou-o junto da árvore. Os pardais fizeram um ninho no espantalho. Então Maria Pintada, tomada de justa indignação, jogou fóra o espantalho e ficou o dia inteiro, de braços abertos, junto a goiabeira. Não houve pardal que se atrevesse. E' essa admirável senhora que eu aguardo todos os meses, e cuja visita tanto me agrada, tanto mais que ela nunca vem sòzinha. Tem uma porção de amigos. Por exemplo: Macarrão, aquele gordo invejoso e o Espaguetinho, sempre dando quinaus no gordão. E chega de misteriosos encontros mensais: estou me referindo à revista infantil "Tiquinho". E' uma referência que eu deveria ter feito há mais tempo, desde que me caiu nas mãos e que me agradou por completo. Só quem tem filhos pequeninos é que pode saber das dificuldades que existem nesta terra em encontrar uma revista adequada para eles.

Quando os desenhos são bons, a linguagem é para gente de sessenta anos.

Quando a linguagem é agradável, as histórias são para pessoas de cinquenta, com sintomas de morbidez. Quando a história presta, os desenhos fazem mal aos olhos, são impressos de forma ignóbil. Ou, então, existe a inconveniência da paginação. O sistema de entupir as páginas, sem nenhum bom gosto, sem nenhum respeito pelo repouso dos olhos. Em "Tiquinho" nada disso acontece. Cada historia é narrada de forma adequada, tão adequada, que não precisa ser "contada": pode ser lida em voz alta, sem "tradução" pessoal. E isso é de uma importância capital. Mais ainda: a paginação é feita com critério. Não há assunto acumulado. As côres são agradaveis, alegres. Os desenhos nitidos. Os assuntos escolhidos com gosto. E' uma revista relativamente nova. Não faz mais de um ano que nasceu e creio que a criançada a adotou sem reservas. E' escrita e publicada para os menorzinhos, para aqueles que não podem ainda acompanhar as histórias complicadas. E, em suma, uma revista de jardim de infância. Todos os personagens são engraçados, ou simpáticos, ou expressivos. Dona Maria Pintada, por exemplo, é fascinante. A maneira pela qual a criança toma conhecimento da existência dos números, encantadora. Em suma, a revista é feita por gente competente e de bom gosto.



Deste meu humilde cantinho, envio minhas felicitações aos responsáveis por "Tiquinho". E, conforme ia dizendo, estou esperando noticias de Maria Pintada.

Pioneiros do Progresso

AS descobertas nascem e crescem como os orgãos, desenvolvem-se e completam o seu ciclo, como os sêres vivos. Há uma lei mental para o nascimento das idéias, como há uma lei biológica para a creação dos organismos. Contemporânea de todos os tempos, a eletricidade feriu o espírito da Grecia e de Roma, mas só aos tempos modernos coube a ventura de utilizar os prodigios da sua força. Seiscentos anos antes da nossa era, Thales de Mileto viu o ambar amarelo e apreciou os seus notáveis efeitos. Diante das singulares manifestações, cujas leis ignoravam os gregos, Thales de Mileto julgou o ambar animado. Aristoteles observou a famosa resina antidiluviana e conheceu os peixes elétricos, especialmente o torpeto. E setenta anos depois de Cristo, falava Plinio, o jovem, das misteriosas propriedades do ambar. Voaram dois mil anos sobre a filosofia de Democrito, sem que os homens supuzessem a existência da formidável energia, que anima os atomos e as estrelas, energia que constitue a alma da civilização industrial.

A história da eletricidade começa com o ano de 1600, quando William Gilbert estudou a atração do iman e a influência magnética da Terra, sôbre a agulha da bussola. Na obra "da Arte Magnética", onde reuniu as suas observações pessoais, William Gilbert disserta sobre o ambar e procura demonstrar que a opa, o enxofre, o sal gema, o diamante, a mica e a safira goza, de propriedades elétricas. Faltava aos fatos assinalados e aos argumentos uma ideia sólida, sôbre a natureza do fenômeno. O processo de fazei eletricidade se resumia no atrito. De Magdeburgo, veio em 1704, a primeira máquina elétrica, saída das mãos de Otto von Guerick, físico sagaz e empreendedor, notório pelas experiências dos vasos metálicos a vácuo. Em 1729, Stephan Gray repetiu na Sociedade Real de Londres, os trabalhos de Guericke, com uma vareta de vidro eletrizada pela fricção. Em seguida, apareceu Jean Antoine Nollet, que inventou a máquina eletrostática e pesquizava as variações das chispas elétricas. Nenhum desses instrumentos produzia eletricidade apreciavel, capaz de se utilizar e de resistir a qualquer indústrialização. Tudo consistia em efeitos mais ou menos pitorescos, mais ou menos ilustrativos.

A primeira máquina elétrica, inventada por Otto Von Guerricke, cujo funcionamento se baseava no fenômeno do atrito com esféras de vidro.

Enquanto os físicos continuavam a investigar com os seus maquinismos, decobriu um anatomista italiano, um fato todo novo na vida nervosa dos animais mortos. E essa descoberta, muito diferente dos trabalhos de Gilbert, Guericke, Gray e Nollet, reformou a história da eletricidade, de um modo brusco e feliz. Galvani, o creador do galvanismo, nasceu em 9 de Setembro de 1737. A primeira inclinação da sua inteligência se dirigiu para a teologia e essa particularidade revela o fundamento do seu caracter, austero e homogêneo. Induzido pela família, seguiu outra direção, não menos bela e de imensas possibilidades. Luigi Galvani cursou as ciências naturais e obedecendo à sua inteligência experimental, especializou-se na anatomia e na fisiologia. A tese que êle escreveu "Sobre os Ossos, Sua Natureza e sua Formação", bem indica os seus dons de investigador. Galvani possue espírito de análise e sabia distinguir o anormal do comum, mesmo nas circunstâncias mais superficiais. Pertencia a essa categoria de homens, cujo poder de meditar e de observar, redobra de curiosidade e de força à proporção, que se multiplicam as leis da natureza. Anatomista da Universidade de Bolonha, em 1762, merecia toda a atenção da cidade natal da Itália, pelo espírito de experiência que caracterizava as suas memórias. No exercício da fisiologia, Galvani descobriu o fenômeno espasmódico, que trás o seu nome e ao qual deve a eletricidade a invenção da pilha de Alessandro Volta. O imprevisto nasceu do imprevisto, por uma série de fatos intimos e indissoluveis.

Desde 22 de Abril de 1773, fazia Luigi Galvani esperiências sôbre os movimentos musculares das rãs. Espírito ágil, que amava as novidades cientificas, o anatomista de Bolonha possuia uma máquina elétrica e com ela trabalhava, ajudado pelos discípulos. Sucedeu que o acaso, mas um acaso todo intelectual, conduziu-o à revelação do galvanismo. Um dos discipulos tocou com o espelo os nervos curais da rã morta e violento espasmo sacudiu o animal despojado da sua pele. Lucia Galvani, a esposa do professor, notou a coincidência entre a convulsão e o funcionamento da máquina elétrica. Chamaram o mestre e êle verificou a autencidade do fato. Durante sete anos, dissecara animais de sange frio e só agora corria tal fenômeno. A partir de 1780, Galvani se dedicou inteiramente, à elucidação da anomalia. Para um físico, talvez o fato passesse desapercebido, porque sabe como a descarga elétrica produz choque. Como anatomista e fisiologista, Luigi Galvani quiz ir mais longe, no conhecimento das manifestações da Vida. A circunstância da rã estremecer depois de morta e de dissecada, merecia todo o exame.

Durante todo o ano de 1786, levantou no teto da casa, um para-raio de Franklin, ligou fio de cobre que ia ao seu laboratório e na extremidade suspendeu o batráquio. A cada comoção atmosférica, o corpo da rã tremia como si um fluxo de vida, circulasse nas suas carnes mortas. Certo dia, poz o animal com fio de cobre na varanda de ferro e observou a contração das pernas, sem intervenção da eletricidade atmosférica e da máquina elétrica. O novo fenômeno não escapou à investigação e como o primeiro sofreu uma série de experiências. Galvani construiu um arco metálico, de cobre e ferro, com o qual tocava ao mesmo tempo os nervos lombares e os músculos curais. A rã estremecia toda, sem nenhuma causa visivel. A mesma experiência, reproduzida em outros animais, bois e carneiros, aplicada nos orgãos mais diferentes, lingua, nariz, olhos, provocava os mesmos efeitos. Luigi Galvani supoz haver descoberto a eletricidade animal. O tremor dos animais mortos maravilhou os médicos e os fisiologistas de toda a Europa. Depois de onze anos de estudo, comunicou ao Instituto de Bolonha em 1791, a descoberta da eletricidade animal e comparou os músculos da rã a uma Botelha de Leyde. Nesse ponto, surgiu Alessandro Volta e insurgiu-se contra a teoria de Galvani, com a sua eletricidade pelo contacto dos corpos heterogenos. E eis como o espírito cientifico avança, corrigindo erros e melhorando a verdade, substituindo teorias parciais por teorias gerais.

DEMATTOS PINTO

"Pricisa tê Capitá!..."

JÁ se foi o tempo em que um vintem valia muita coisa. Agora nem o cruzeiro vale nada! Tudo está demasiadamente caro e as moedas de cobre desapareceram.

A propósito de vintem, vou registrar, aqui, certo caso que mostra a interessante filosofia de um cégo.

Na farmácia do Sr. Xavier Monte, em Propriá, Estado de Sergipe, estavam várias pessoas em palestra. Como era sexta-feira, dia próprio para distribuição de esmólas naquela cidade, o número de pedintes aumentara. E a fim de satisfazer aos mendigos, todos os presentes se haviam munido de vintens, facilitando desse modo a contribuição para cada um.

O Sr. Xavier Monte não achara *cobres* naquêle dia. Por isso, ao chegar um cégo à porta da farmácia, indagou:

— O Sr. tem trôco para cem réis?

— Inhô não, meu patrão.

— Pois bem, como não tenho miudo agora, volte depois. Os pedintes são muitos e todos precisam ser atendidos. Para dar um tostão a cada um que vier, até aqui, a coisa ficará pesada!

O cégo concordou, mas saiu-se com esta filosofia:

— *É bem verdade, meu patrão. Cuma os tempos muda! Inté prá ai pidi ismola, agora, é priciso tê copitá!* . . . .

PEREIRA DE ASSUNÇÃO

RESIGNADA

Hormino Lyra

DONA Jaíra ficara muito cêdo privada da companhia do marido. Enviuvando moça, já não pensava em casar outra vez. E fôra tão firme a sua resolução, que ninguém tinha coragem de, por simples gracejo, articular uma palavra sobre nova vida matrimonial.

Cuidava só e carinhosamente da unigênita a quem dera educação aprimorada. Rica de pecúnia e qualidades apreciáveis, casou-se a mimosa filha com cidadão muito ilustre e deu duas netinhas a Dona Jaíra.

Esta, não obstante ser bem formosa e distinta, não pensava agora senão nas queridas netas, cuidando delas com desvelo incomparável. A própria filha não tivera iguais carinhos.

Padecendo moléstia incurável, na fase consuntiva finou-se-lhe a unigênita. Aumentaram os desvelos pelas duas meninas. Não saía de casa a não ser para a casa de Deus, mas, acompanhada das pequerruchas. E vivia feliz enquanto eram pequenas, pois o genro tinha casado em segundas núpcias e lhas entregara.

* * *

O tempo de uma vida feliz é muito breve. Mais tarde, casaram as duas netas com jovens da melhor sociedade carioca.

Uma delas foi residir no setentrião brasileiro. A avó não a pôde acompanhar.

A outra tinha um filho a quem Dona Jaíra fazia todas as vontades; por isso, mostrava o pequerrucho querer mais bem à bisavó do que à própria mãe.

Sobrevem o ciúme. Nascido do amor próprio, a jovem mãe não pode conceber isto; para o seu filho ter a outra superioridade de merecimento.

Parece inveja do bem alheio, quando é apenas a dúvida de a pessôa amada inclinar-se mais para outrem. Não deve ser inveja, pois esta se concentra, não ousando aparecer; é positivamente ciume, porquanto este não se envergonha de manifestar-se. Certo dia, após se não ajustarem as duas no sentir uma da outra, a neta de Dona Jaíra, um coração belíssimo, em belo corpo, diz-lhe sem refolhos:

"Mãe é mãe; avó é duas vezes mãe; mas bisavó, quasi um ancestre..."

Dona Jaíra julga então conveniente deixar a casa da neta, onde já se não sentia à vontade.

Esta concorda: sem artifício, não podiam viver os dois amores sob o mesmo têto. Não levasse a mal: a sua alma era franca demais; por isso, dizia claramente a verdade. Não podia deixar de dizê-la. Era um dever seu.

Assim, o amor da criança separa as litigantes sem malquistá-las.

* * *

Já velhinha, fica muito pobre a pobre Dona Jaíra e consegue recolher-se á *Casa São Luiz para a Velhice* na Ponta do Cajú, Instituição Visconde Ferreira d'Almeida.

Companheiras dela, que nunca tiveram riqueza, levam a queixar-se ai de tudo: uma não gosta do Asilo, porque as outras velhas se intrometem muito na sua vida, só tolerando aquilo por não haver conveniência em sair do São Luiz; outra, porque o modo de viver é muito triste, pois nunca tivera o prazer de dar um passeio a pé na praia de Copacabana, porquanto no seu tempo de moça esse bairro não tinha grande projeção; mais outra, porque passa noites sem dormir, pois aquela vida cheia de insensibilidades lhe tira o sono; ainda outra, porque nada tem que fazer, e a ociosidade a mata, sendo verdade que é doente e não tem forças para exercer nenhum mistér, mas o seu desejo não era este, e queria, se pudesse, trabalhar nalguma cousa para distrair-se. Em suma, vários motivos para diversas queixas. Unicamente Dona Jaíra não se mostra descontente e nada tem a reclamar. Se sofre, é com bastante coragem, sem revolta, parecendo perfeitamente resignada.

"Luta Contra a Verdade"

BELARMINO VIANA

"Enquanto o indivíduo fôr ganancioso, possessivo em suas relações mútuas, e depender para seu enriquecimento psicológico, de crenças, dógmas, etc., a ação cooperativa, excitada pela necessidade econômica, sòmente o faz mais astucioso, mais sutil em seus apetites individualistas de poder e consecução".
OJAI — Sarobia. 1940 pag. 62. Da "Instituição Cultural Krishnamurti".

MALDITA é a luta contra a verdade, acirrada pela multiplicidade de crenças organizadas, pela variedade de sistemas filosóficos sem realidade.

A massa humana se movimenta, não propriamente com a orientação das crenças e filosofias, mas pelas consequências compulsórias e psicológicas resultantes de todas elas. Porque a cultura geral do civilizado tornou-se uma amálgama mental, informe e ecética que não permite orientação nem esclarecimento sôbre a verdade. Apezar disto, a realidade sôbre o movimento da vida, tanto individual como o de relação, é cousa clara e visível aos sentidos de qualquer homem que pense e utilize o discernimento.

Da cultura religiosa e filosófica do passado resultou a mentalidade dos grupos de civilizados desta amarga hora humana. Todos os grupos sociais portadores da cultura do passado, pensam estar rigorosamente certos, cada um orientado na estreiteza de conhecimentos parciais. Por isto, cada grupo combate com a lógica das meias verdades, convencido de possuir a verdade total. Combate porém inconsientemente, sem apercebimento de estar combatendo idênticos pontos de vistas, apenas divergentes na aplicação dos métodos. Raros são os conhecedores dos seus próprios estados mentais. E os que descobrem em si próprios a fonte dos motivos porque combatem no mundo, não sabem abandonar a massa de cultura que não permite discernimento nem liberdade de entendimento.

A humanidade, tangida por ancêios e necessidades, movimenta-se sem harmonia, sem orientação da verdade, obrigada pela compulsão de fôrças arcaicas organizadas sem inteligência e sem vida.

Por toda parte os grupos humanos são tangidos por memórias e hábitos que lhe foram impostos no passado. Nesse estado a *Realidade* não pode ser compreendida. Vive, luta e defende-se cada grupo humano, em oposição ao grupo contrário, onde o pensamento pelos mesmos motivos é antagônico. A única realidade visível é o antagônismo, é a divisão da humanidade; divisão criada e alimentada pelos cultores da ganância, do enriquecimento psicológico, da autoridade e segurança personalista.

Quais estão certos?

Os que encontram definição para o estado caótico do mundo, ou os que promovem lutas de esterminio? Por certo, a base da harmonia está nos poucos que pensam, lutam e criam com entendimento da verdade. E estes são precisamente, verdadeiramente, os representantes da inteligência humana. Que fazem os poucos homens de pensamento e entendimento, o de que se ocupam os muitos que alimentam suas mentalidades com todas as formas compulsórias de culturas? Qualquer um que possa entender um pouco adiante da cultura, pode verificar, com sua própria compreensão, o que já se passou e o que está se passando, na hora presente em que a civilização é o resultado do antagonismo das culturas.

O mundo social, a humanidade e a civilização da nossa época, podem ser observados com clareza por qualquer homem apercebido, da mesma maneira que um pintor observa um quadro. O pintor vê os tons e as nuances correspondentes ao fluxo de luz que ilumina o quadro total, resultando dessa análise o reconhecimento do êrro ou perfeição do artista.

A humanidade significa também nesta hora um gigantesco quadro criado pela mentalidade dos civilizados, mas este quadro só pode ser devidamente apreciado pela livre observação de espíritos independentes, sem condicionamentos filosóficos; espíritos capazes de compreenderam a Vida na sua expressão essencial.

O entendimento, o discernimento e o apercebimento não podem ser aplicados com interesse ideológico, é esta a única maneira de analizar com certeza e perfeição o quadro geral da humanidade, pois, os que assim procedem, sabem que a Vida não tem condicionamento; ela é renovação, realização e cooperação.

Focalizemos agora, no quadro geral da humanidade, o emprego que o "civilizado" deu ao seu tempo e à sua cultura; a maneira como organizou a suposta ordem e harmonia social. Com este exame pode-se compreender a ausência da verdade e a presença da ambição; elemento este organizador e mantenedor da mentalidade do civilizado. Analizando assim, descobrem-se as causas que movem o homem na sociedade e compreende-se facilmente as consequências resultantes para a paz e para a guerra em cada grupo social que se julga construtor. Para facilitar o exame, poremos em evidência, diante o espírito do leitor, a criação essencial de uns e o emprêgo não essencial dessa criação por outros: um espírito como Santos Dumont, empregou sua vida para descobrir a navegação aérea, com a intenção de libertar o homem do estafante esfôrço de romper distâncias. Imediatamente, homens não criativos transformaram o avião em fonte de renda, para aumento de riqueza e poder individualista, e o transformaram ainda em maldito instrumento de morte para os seus semelhantes; conseguindo ainda, a seguir, condicionar na mentalidade do civilizado, como sendo de valôr civilizador, o uso mortífero dos aviões de guerra. Cabe na mentalidade desses homens, que estão deliberadamente destruindo a civilização, poderem permanecer no mundo como organizadores da paz e harmonia da humanidade.

Outro homem: o ciêntista Lumiére descobriu uma maneira de fixar no papel a imagem do homem, e dos objêtos. Partindo dessa descoberta, foi possível o desenvolvimento do cinematógrafo, de grande utilidade para o aumento dos conhecimentos ciêntificos do homem. Da mesma maneira, essa criação da inteligência, transformou-se em indústria e poderosa fôrça captora de riqueza individualista, também posta a serviço da guerra destruidora da humanidade.

Homens inteligentes, espiritualmente atentos à cooperação e à felicidade dos seus semelhantes, criaram as máquinas: de costura, de escrever, de calcular, o automóvel, o barco a vapor e a locomotiva. A mecânica ocupou inúmeros espíritos criadores e realizadores de benefícios para a humanidade, mas logo, a ganância de homens sem entendimento da verdade e da vida, dirigiram seus intentos e seus poderes pessoais para a utilização dessas criações na guerra de esterminio dos seus semelhantes, e daí mandarem construir canhões, cujos projetis alcançam cento e vinte quilômetros, bombas que arrasam quarteirões inteiros, torpedos que rasgam o ventre de portentosos transatlânticos construidos pela tenacidade de outros homens classificados na sociedade e na civilização como operários, porém sem "valor" e sem autoridade cultural apezar de não terem culpa da sua incultura. E agora, quando a cultura e a civilização atingiram o mais alto gráu de progresso ciêntifico neste século XX, construiram a bomba atômica que pode matar dezenas ou centenas de milhares de pessôas de uma só vez, para satisfação da ganância, da autoridade e do mêdo das mentalidades cultas. Carabinas, metralhadoras, canhões e torpedos, nada mais significam diante do poder destruidor da bomba atômica. Ótimo !? Dizem os acumuladores de riquezas, sem entendimento da verdade, da Realidade sôbre a Vida. Acumuladores que fingem ignorar a incomensurável fartura e dadivosidade da vida detida em suas mãos gananciosas. Mas, esses homens, cegos pelas memórias da ganância, não podem ou não querem vêr que, uma só semente de qualquer fruto, produz uma árvore que repete

(Continúa no fim da revista)

PARA A GALERIA DOS FANS

DANIEUE DARRIEUX fez outrora (foi na primeira metade de século . . .) dois grandes filmes de costume —"Mayerling" e "Katia". Agora, vê-la-emos em outro belo filme do genero: "Ruy Blas", do tempo de François Villon. (*Foto Art-Filmes*).

MULHERES SEM NOME

(DONNE SENZA NOME)

Duas cenas do novo filme realista de Radvanyi, o cineasta de "Em qualquer parte da Europa". Valentina, que em Hollywood só fizera um filme digno de seu talento, reapareceu no cinema italiano interpretando o papel mais humano de sua carreira. Daí, Zanuck, por ocasião da recente volta da "estrela" à 20th-Fox, ter dado a Valentina um bom papel dramático em "Telegraph Hill", com Victor Mature.

OS campos de concentração para mulheres indesejáveis — onde se desenrola, monótona e desconsoladamente a vida de milhares destas desterradas mulheres que o torvelinho da guerra arrancou de seus lares levando-as a naufragar em terra estrangeira — eis o ambiente no qual se enquadra o drama de Anna, uma iugoslava (VALENTINA CORTESE) que se encontra em vésperas de ter um filhinho cujo pai tombou vítima de vinganças políticas.

Ao lado do drama desta maternidade angustiada se desenvolvem outros que têm por protagonistas várias, inolvidáveis figuras femininas: a francesinha (SIMONE SIMON) — travêssa mas generosa — que lograra arranjar um marido para poder deixar o campo; a grande atriz belga (FRANÇOISE ROSAY), que tem uma dupla mas um tanto incômoda, nacionalidade; a bávara (VIVI GIOI), inteligente, humana e piedosa; a pequena polonesa (HASEMA DILIAN), uma inocente que a guerra tornou alucinada, louca e que no mesmo campo se encontrara, cara a cara, com aquela que a atormentava, a mulher má (GINA DEL TORRE FALKEMBERG) que pagará com a vida sua direta participação às inúmeras necessidades da guerra.

Em torno deste núcleo dramático que toca seu vértice em um desesperado e infrutuoso arranjo de fuga, movem-se — compreensivos e piedosos — os guardas e o Chefe do Campo de Concentração, que procuram aliviar de todos os modos possíveis as feridas que a guerra dêles — os homens — causou-lhes, a êles e elas — estas pobres mulheres desamparadas.

E assim é que, acreditando que a iugoslava morrerá dando à luz o bebésinho, um guarda carinhoso e taciturno do campo (GINO CERVI) leva a criança para sua casa, dando-lhe um nome e uma pátria, consagrando-se à nobre tarefa de ampará-lo e educá-lo para que possa afrontar a vida com essa dignidade que deveria ser um inalienável direito de toda criatura humana.

MULHERES SEM NOME, seguindo as pégadas de "Em qualquer parte da Europa" do mesmo diretor Geza Radvanyi, nos mostra uma das mais tristes consequências do furacão que açoitou o mundo. Escrito por Radvanyi René Barjavel e Liana Ferri, fotografado por Gabor Pagany e interpretado por SIMONE SIMON, VIVI GIOI, FRANÇOISE ROSAY, IRASEMA DILIAN, GINO CERVI, MARIO FERRARI, UMBERTO SPADARO, NADA FIORELLI e especialmente VALENTINA CORTESE, que volta ao cinema europeu depois de um estágio em Hollywood, este filme bem mereceu o Prêmio "Golden Laurel Award"; por seu argumento humano e pelo cuidado da realização que poderemos comprovar brevemente quando da exibição do filme no Brasil pela Art.

Numa cena do seu filme ítalo-americano. (Fotos Art).

NA condição de herói do gênero capa-e-espada, Louis Hayward vem ganhando indubitável reputação entre o último cinematográfico. Em OS PIRATAS DE CAPRI, Hayward adquire novos lauréis no cobiçado papel de um temível chefe de piratas que luta, incógnito, pela liberdade de seu povo.

A vida pessoal, real de Louis Hayward tem sido quase tão romântico e excitante quanto a dos papéis com os quais êle se tornou famoso no cinema. Tendo nascido em Johannesburg, África Meridional, êle é filho de um distinto engenheiro de minas que ajudou a fazer a história do Transvaal nos princípios

LOUIS HAYWARD NA TELA E NA VIDA

do presente século. Quando jovem êle fez várias viagens perigosas com seu pai, e ainda se lembra quando, ainda criança deu o seu primeiro tiro de espingarda numa caçada de leões.

Os pais de Hayward planejaram para êle uma educação universitária. Primeiramente foi mandado estudar na Escola de St. Savour, na França, e daí foi à Inglaterra completar os seus estudos. Assim que os fornou, um tio oferecu-lhe interesse na Pitttchwood Importing Company. Era uma oferta tentadora, mas êle rejeitou-a para ingressar em uma escola dramática.

Empregos estavam tão escassos quando terminou o seu treinamento dramático que êle empregou suas últimas economias em sua própria troupe. Ele tinha planos para operar em todas as cidades inglesas, mas quando uma companhia excursionista, ofereceu-lhe um importante papel em "Journeyis End", que desejava interpretar a todo custo, êle abandonou todos os futuros planos que tinha para sua própria companhia. Aconteceu todavia, que terminou o ano trabalhando na peça "Beau Geste" que foi seguida por uma longa temporada de "Dracula".

Êle desistiu de sua primeira grande oportunidade de aparecer nos palcos de Londres porque sentia que o papel não parecia bem para si. Contudo, mais tarde foi programado para a peça de Sil Gerald du Maurier, The Church Mouse" e alcançou retumbante sucesso. Sua primeira aparição em Ney York deu-se no palco, ao lado de Alfred Lunt e Lynn Fontane, os Dulcina-e-Odilon dos americanos, em "Point Valentine".

Hollywood, então, começou a fazer-lhe ofertas lucrativas. Aceitou-as, aparecendo em vários filmes importantes. Fez, também, uma série de películas de ação, "de capa-e-espada", que lhe deram fama. Contam-se entre elas: "O Máscara de Ferro", "O filho de Monte Cristo" e "A volta de Monte Cristo".

Como capitão do Corpo de Fuzileiros Navais, Louis Hayward ganhou a "Estrela de Bronze" e uma citação na ordem do dia do Almirante Chester Nimitz, além da Citação Presidencial .O filme dos combates da campanha de Tarawa, tomado por uma equipe cinematográfica encabeçada por Louis Hayward, foi aclamado como um dos melhores documentários entre os premiados pela Academia de Artes e Ciências, Cinematográficas em 1944.

Em OS PIRATAS DE CAPRI, que foi inteiramente filmado em locação na Itália, Louis Hayward co-estrêla com Mariella Lotti (que considera uma italianinha deliciosa...) Massimo Serato, Sinnie Barnes e Alan Curtis. O filme foi proudzido por I. C. S. e dirigido por Edgar Ulmer.

Hayward está no cinema desde 1935. Depois de fazer OS PIRATAS DE CAPRI, retornou à América, dizendo que de agora por diante gostaria de poder dividir suas atividades entre Hollywood e a Italia. Em Hollywood já interpretou uma sequência de "Capitão Blood", na Columbia.

FILMOGRAFIA:

1935 — Sorrel and Son (Lágrimas de homem). The Flame Within (Corações em duelo). A feather in her hat (Sublime mentira).

1936 — Anthony Adverse (Adversidade). Trouble for two (O club dos suicidas).

1937 — The wonan I love (Inferno entre nuvens).

1938 — The rage of Paris (A sensação de Paris). The Duke of West Point (O Duque de West Point). Condemned Women (Vidas pecadoras). The Saint in New York (O Santo em New York).

1939 — The Man in the Iron Mask (O Máscara de Ferro).

1940 — My Son. My Son ! (Meu filho, meu filho !). The son of Bonte Cristo (O filho de Monte Cristo). Dance, girl, dance (A vida é uma dansa).

1941 — Ladies in retirement (O mistério de uma mulher).

1945 — And then there were none (O vingador invisível).

1946 — Young Widow (Escrava de uma lembrança). The return of Monte Cristo (A volta de Monte Cristo). Strange Woman (Flôr do mal).

1947 — Repeat Performance (O destino se repete).

1950 — The Pirates of Capri (Os piratas de Capri)
— Fortunes of Captain Blood.

Louis Hayward terminou n Itália "Os piratas de Capri". E agora é o novo Capitão Blood do cinema falado...

APRENDA A FAZER
A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA
Use a escova patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sôbre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro—Consulte o seu dentista.
Aprenda a fazer a higiêne cientifica da bôca, usando o creme espumoso Bukol, com a escova patenteada Bukol, e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentifricio - Bukol.
ESTA É A TRÍADA
Bukol
Que lhe garantirá a higiene total da bôca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.
Bukol
LABORATÓRIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipú, n.º 17
RIO DE JANEIRO

RUA Cruz Lima.

Quinto andar de um belo edificio.

O apartamento é amplo, confortável, luxuoso.

Da varanda envidraçada avista-se toda a Guanabara. Um quadro que se renova com as tintas cambiantes do dia a dia.

Ali mora Didi, uma das mais acatadas ditadoras da elegância feminina na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Didi recebe como pouca gente.

Didi é uma verdadeira "lady". Quer na sua loja à rua Senador Dantas 23, onde oferece às suas freguezas e amigas um café excepcional, quer no seu apartamento do Flamengo.

Naquele fim de tarde de fins de Setembro reuniu ela um grande numero de senhoras bonitas, convidadas a apreciar os modêlos estivais que recebera do estrangeiro, e os que mandára confeccionar no seu atelier de costura.

Uns e outros rivalizando, recebendo aplausos da assistência granfina, exibidos por senhoras e moças da nossa aristocracia social.

Soleros para de dia, à tarde e à noite, em fustão, em seda, em linho, bordados de fórmas diversas, inclusive com missângas e lantejoulas passaram diante dos olhos cubiçosos das representantes do belo sexo, escolhidas privilegiadamente.

Modêlos para a praia, constituidos por "maillots" multicôres, ou estampados, alguns casacos com bolços de ráfia, da mesma ráfia das sandalias com sola de cortiça, fôram aplaudidos a cada passo.

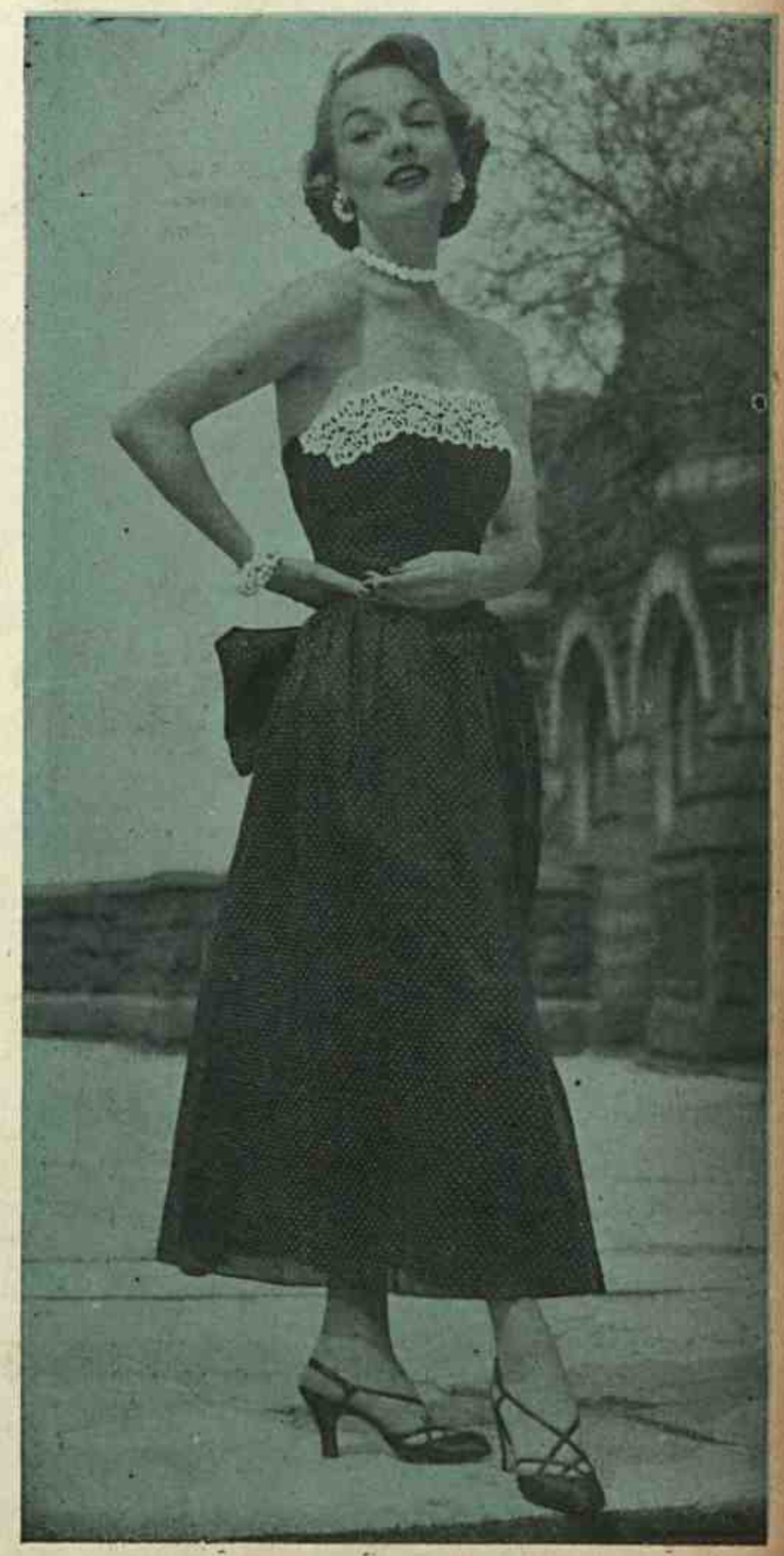
A senhora Maria Helena Camargo de Almeida graciosa, bonita, fina e esbelta como haste de palmeira, exibiu criações admiráveis. Exibiu-as tambem Encarnação, uma linda moça que produz, "chez Didi", os mais encantadores chapéus, e fechou o desfile apresentando um "ensemble" constituido por "negligée" de "chiffon" branco guarnecido com as rendas preciosas da camisola de cetim.

"Cocktails", salgadinhos e outras guloseimas serviram aos convidados, e, mais tarde, para os que se fôram deixando ficar no ambiente acolhedor e alegre, veio um jantar escolhido a capricho, os petiscos sabiamente arrumados em pratos de faiança dispostos na grande mesa coberta por uma rica toalha de étamine rosa com entremeios de "lamé".

Ouvimos anedotas contadas por artistas, ouvimos a voz bonita de Carlos Tovar em beleros sentimentais, ouvimos fados portugueses...

E só noite alta deixámos o apartamento do Flamengo, donde avistamos, dentre os vidros da varanda, os pirilampos gigantescos que crivavam o céu, refletindo cá em baixo, nas águas da Guanabara.

De organdi suiço preto, pontilhado de branco, é este vestido sem alças. Saia franzida na cintura, laço nas costas. Bordado inglês enfeita o decote.



ELEGANCIA A' TARDE

Elegante vestido de crepe quadriculado. Saia em nesgas, blusa de corte japonês, gola, gravata e punhos de organdi branco.

Vestido de shantung azul médio. Saia em nesgas. Blusa de corte japonês, decote arrematado com renda preta.

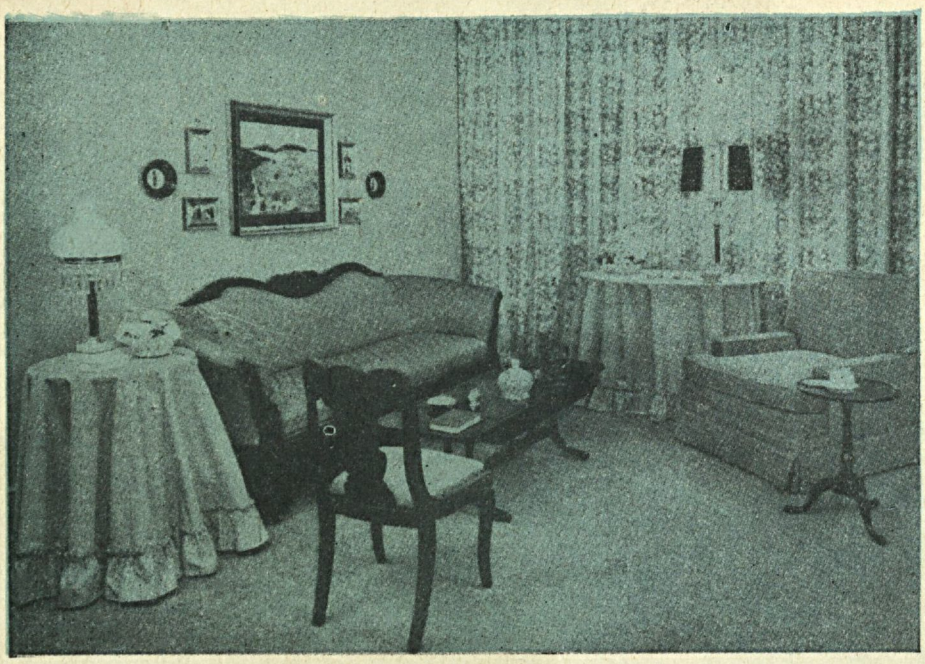
CHAPÉUS

Chapéu de palha natural, crepe listrado sob a aba. Uma fita de crochet dando laço cai em ponta, nas costas.

Toque de crepe, recortado em petolas e arrematado com cordão encerado. Grandes rosas e véu fino.

Chapéu de palha branca, véu fino.

Chapéu de rafia tecida. Vivos de fita de veludo, flores de clina.



"Living room" mobiliado de maneira confortável e em velho estilo

Decoração da Casa

Vestidos de algodão quadriculado.

"Living room" impressa hoje. Confôrto moderno e aspecto antigo, um sofá no estilo Victoriano, coberto de sêda azul, paredes pintadas de azul fraco, tapete azulado. As duas mesas são cobertas com tafetá branco listrado de preto, a poltrona côr de café com leite, cortinas de cetinoso "chintz" alegremente estampado. Madeira escura nos móveis.

Um acontecimento notável para as donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RÁDIO NACIONAL**, pelo MÉTODO **"TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas às terça-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **"TOUTEMODE"**, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às **Academias "TOUTEMODE"** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º and. — Rio.

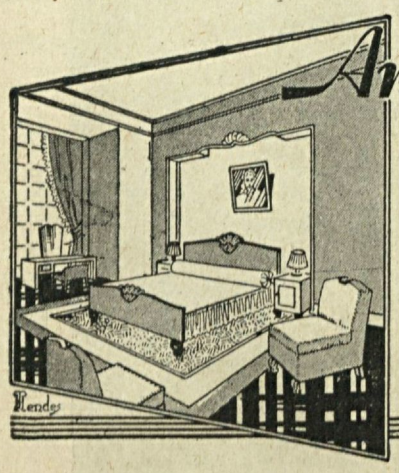
Telefone: 22-6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" Rio.

Galeria Santo Antonio
Rua da Assembléa, 51 — 2.º and.
Tel. 22-2605
ESPECIALISTA EM RESTAURAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO

PILULAS VIRTUOSAS
(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro 2$500, pelo Correio 3$000
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS
ASA MARCA — UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO

TRANSFORMAÇÃO MILAGROSA

REZA a lenda que, certa noite, um velho bonzo das Indias, não logrando resistir ao sono. adormeceu vergonhosamente durante as preces que dedicava a Buda.

Apenas desperto, advertiu, porém, no delito e, a fim de que os deuses o perdoassem, cortou as pestanas, que já as tinha muito alvas e raras e pôs-se a dispersá-las, com profunda humildade, pela horta do seu mosteiro. Compadeceram-se os deuses de tamanha contrição e, por isso. as pestanas do bonzo brotaram em formosos arbustos de chá, cuja fama se espalhou rapidamente por todos os rincões do descoberto.

A árvore do mate, que fortifica os nervos, os músculos e o coração, que ilude a sêde, engana a fome, esclarece o espírito e tem tôdas as virtudes e nenhum dos pecados do chá, não póde ufanar-se de tão milagrosa origem: nasce, porém, espontaneamente, nos planaltos brasileiros, em prodigiosa fartura, e há de derrubar o arbusto do velho bonzo, quando se multiplicarem pelo mundo os 20 milhões de apreciadores que já o empregam nos seus ágapes.

Exercitos de operários, obreiros, e artistas, sábios e letrados, todos, enfim. que no afanoso labutar da existência hão mistér de viveza de espirito e fortaleza de corpo têm no mate do Brasil um elixir de longa vida.

LUIZ GUIMARÃES FILHO

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

GRIPES
RESFRIADOS
NEVRALGIAS

DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

LIVROS NOVOS

RAUL DE AZEVEDO

Registro de alguns dos livros recebidos:

● CANTICOS DA ÁGUA E DO FÔGO, de Cid Correia Lopes. Um belo livro de poemas, dum poeta de valia, — salvo alguns versos estravagantes, "modernistas". Ao acaso, **Alvorada:**

A noite adormeceu nos braços do Amor,
E como era lindo o seu vestido de noivado,
Tão lindo, que as estrêlas empalideceram,
E o sól também...

E há muitos outros poemas tocados de fina sensibilidade. (Pongetti).

● REALIDADES DE MUNDOS IRREAIS... de Alceste de Castro. O autor tem publicado outros livros de poesias. Este é de prosa, com diversas páginas felizes. Fantasia, imaginação e alguma realidade. Há bôas observações.

● ROSA DESFOLHADA, de Maria José Aranha de Rezende. O livro nos vem de Santos. E' uma estréia feliz pois tem a autora sensibilidade.

● CANTIGAS DO MEU AMÔR, da A. G. Ramos Jubé. O livro nos chega de Goiania. Tudo muito simples, e às vezes emotivo. Tivessemos espaço e reproduziriamos alguns dos seus melhores versos.

● ESSENCIA DO TEMPO, de João Daniel de Castro. Poesias. O autor é cheio de suavidade e às vezes melancolico. E' um poeta que honra a sua terra natal, Sergipe. Está de parabens.

● PROIBIÇÃO, romance, de Alexandre dos Anjos. E' um estudo do problema da proibição das conjunções consequineas. Bem escrito, demonstrando o autor a sua cultura. (Pongetti).

● A CIDADE DE TOMÉ DE SOUZA, do professor Alberto Silva. — Magnifico livro historico, merecedor de leitura atenta. Fartamente ilustrado. Interessa aos brasileiros e particularmente aos bahianos.

● ACENDALHAS DO BRASIL, de Antonio Camara (Edit. Aurora, Ltda.). São poesias satiricas e humoristicas, algumas muito interessantes. O autor, que é uma inteligencia, nos promete outros livros.

● GENOVEVA, de Cristovão Schmid (Porto). E' uma bela novela, já traduzida em diversos idiomas. A versão portuguesa é de Felisberto da Silva (Distribuição Antunes).

● PALESTRAS DE HIGIENE, de Savino Gasparini. Trata-se de educação física, assunto sempre util, e foram pronunciadas na Radio Tupi. O assunto é tratado com proficiencia e carinho.

● O ELOGIO DA FALTA DE VERGONHA, de João Paulo Freire. Um livro atual, divertido, justo por vezes, exagerado em outras. (Distribuição Livraria Antunes).

● UM AMÔR TROPICAL, romance de Madelcine de la Paix. A autôra tem outros livros, e este se lê com agrado.

● TRES DIALOGOS, de Jorge Berkaley. Traz prefacio magnifico do escritor Antonio Sergio, que foi o tradutor para o portuguez do belo livro.

●

Recebemos os dois volumes do brilhante escritor e pensador Dr. A. Cesar Veiga, **A cultura do preconceito e a experiencia sociologica.** Mais de espaços trataremos da obra.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

O QUE MUITOS NÃO SABEM

O QUE É A ARITMOMANCIA

É uma adivinhação que se pratica por meio de números. Esteve em uso entre os Caldeus, seus introdutores, e entre Judeus. Certas combinações numéricas, supõe-se, pussuem virtudes secretas e influências poderosas. Estes números, por exemplo:

492
357
816

assim dispostos, e cuja soma é invariavelmente 15, quer horizontal quer verticalmente, têm o poder de preservar-nos de acidentes.

Outra combinação consiste em valorizar cada letra do alfabeto por meio de um número.

A, 4; B, 6; C, 26; D, 18; E, 12; F, 4; G, 21; H, 28; I, 11; J, idem; K, 10; L, 12; M, 19; N, 11; O, 9; P, 12; Q, 8; R, 12; S, 4; T, 6; U ou V, 9; X, 13; Y, 2 e Z, 3.

A VELOCIDADE DOS HOMENS

É num artigo de Haroldo Abrahams que encontrámos os dados curiosos por nós aqui apresentados.

Os animais são mais velozes do que os homens. Lebres e cavalos podem correr à razão de 65 km. por hora; os guepardos, espécie de panteras, são capazes de fazer 100 kms. por hora, os leões 95 e os antílopes 90. O homem, tomando-se por base o corredor Owens, pode fazer a pé 40 km. horários. A velocidade do homem aumento quando se utiliza de processos mecânicos. Um patinador, apostando corrida com um corredor, vence este com uma diferença de 1 km. e meio. Em bicicleta, pode chegar a fazer 65 km. a hora; em motocicle, 160 km; ao volante 500 km., e, em avião, 1.127 km.

A travessia da Mancha, a nado, foi efetuada pela primeira vez, em 1875, em 21 horas e 45 minutos. Em 1925, em 11 horas e 5 minutos.

Tais velocidades, realizadas pelo homem graaçs às suas pernas ou às suas máquinas nada representam em confronto com a da Terra, que se desloca à razão de 29 km. por segundo, e com a da luz, que é de 299.460 km. por segundo, seja 1.078 milhões de quilômetros a hora.

UM HOMEM QUE TEM O CORAÇÃO NO LADO DIREITO

Não há muito tempo, um médico de Mérida, Espanha, foi procurado por um campônio, que se queixava de ser frequentemente vítima de fortes palpitações. O clínico, constatando que a taquicardia provinha do lado direito, pediu ao doente que tirasse uma radiografia e se apresentasse no seu gabinete logo que a obtivesse.

Assim fez o lavrador, passados uns dias.

De posse da radiografia, o esculápio declarou ao doente:

— O coração do senhor acha-se situado entre a terceira e a sexta costelas. É uma anomalia muito rara. Mas não se assuste. Vou medicá-lo, e o senhor ficará bom de suas palpitações. Só não poderei operar o milagre de mudar a posição de seu coração...

Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho", Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido

Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periòdicamente e funcionar sòmente quando as dependências da casa estiverem prontas para o encerramento. Assim consumirá cêrca 2,4 kWh durante 8 horas de trabalho.

Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de contrôle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cêrca de 1 kWh por dia

Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 kWh por mês.

Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.

Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acêsas, ou mantidas no lustre, sòmente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acêsas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

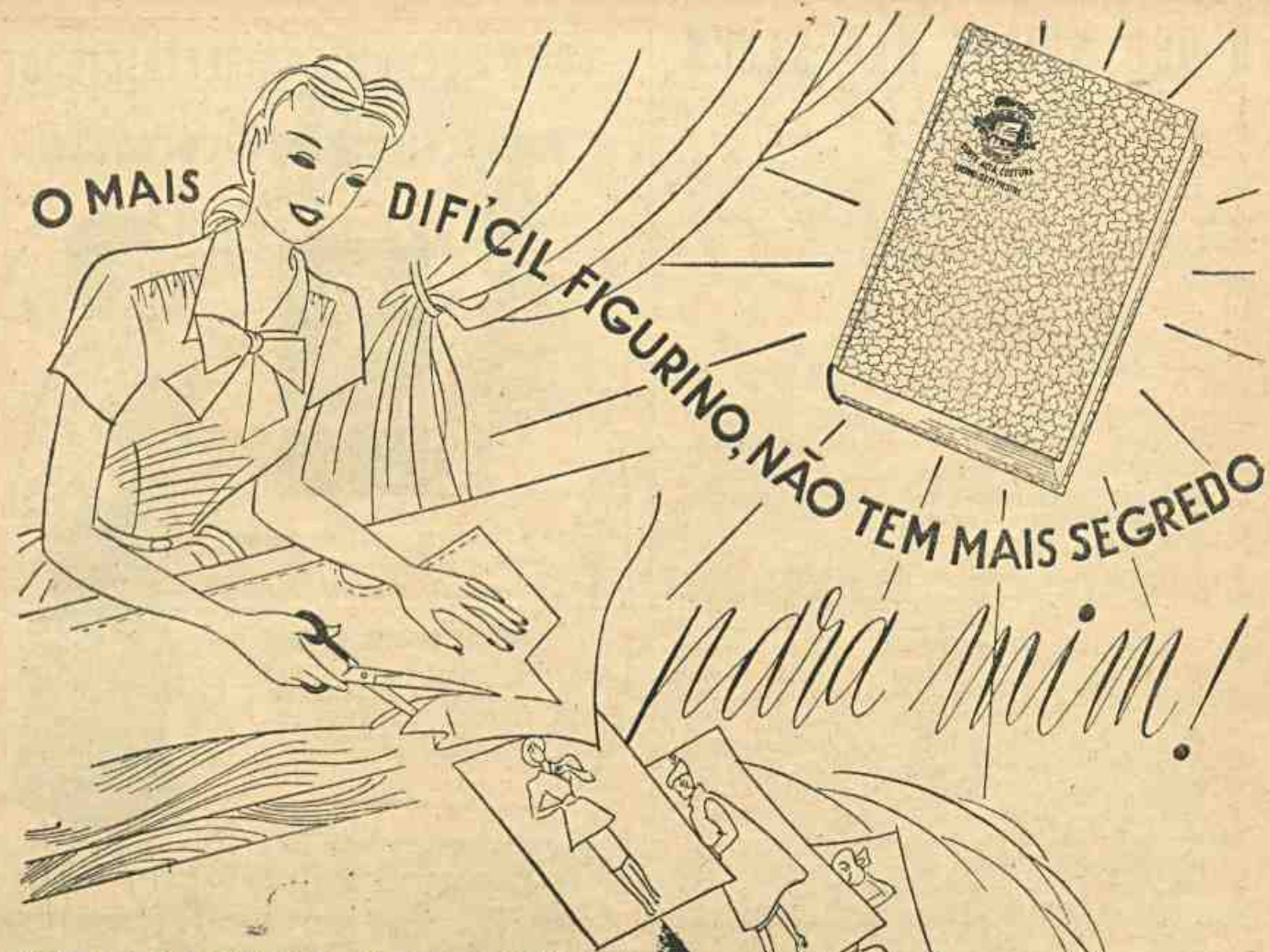
Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.

LIGHT

ECONOMIZE ELETRICIDADE

LEIAM ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista do Brasil



MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contem cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sôbre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adôrno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO

Enviamos pelo Reembolso · Postal.

O Profº. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantem Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO

CASEMIRA
E
TRÔPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

CLÉLIA

(Continuação da página 18)

deixando-a queimar-se com toda a tranquilidade como se fosse insensível.

O rei levantou-se novamente cheio de espanto, precipitou-se para o altar e afastou o prisioneiro:

— Jovem guerreiro, tu me pertences pelo direito de guerra. Mas livrem os deuses de tentar contra a vida de um homem tão bravo. E's livre. Parte.

Múcio comoveu-se:

— Conseguirás do meu reconhecimento o que não poderias pelo suplício: Fica sabendo que há tresentos jovens, a nata da mocidade romana, que juraram matar-te. Eu fui o primeiro a tentar. Outros virão, cada um por sua vez. Terás um após outro, até o momento em que alguem consiga rasgar-te o coração de um golpe.

Com a perda da mão direita, o jovem ficou conhecido como Múcio Scaevola. Porsena tomou em consideração os perigos a que se expunha e as dificuldades do prolongamento do cerco e enviou em companhia de Múcio embaixadores com propostas de paz. Uma das primeiras condições era o restabelecimento dos Tarquínios no poder. Isso, entretanto, não passava de uma complacência para com a família real deposta. Os romanos compreenderam isso e repeliram-na. Mas concordaram com a restituição do território de Veies e a evacuação da fortaleza do Janículo. E viram-se forçados a entregar como refens, vinte filhos das mais poderosas familias da cidade.

Uma das jovens tomadas como refens era Clelia, cujo nome passou a história e à lenda por um ato de ousadia. Organizou uma fuga com várias outras donzelas romanas e com elas escapou enfrentando numerosos perigos: Depois de iludir a vigilância dos guardas, atravessou o Tibre a nado sob a perseguição das flexas inimigas, arranjou cavalos e levou a salvo as jovens companheiras aos seus lares.

A notícia dessa fuga encolerizou o rei, que fez reclamação oficial, embora insistisse apenas na devolução de Clélia. O Senado fê-la voltar.

Quando Clélia chegou ao acampamento, a cólera de Porsena já tinha sido substituida pela admiração. Clélia era da mesma têmpera de Horácio Cocles e Múcio Scaevola. Se os romanos tivessem negado a devolução das refens o tratado estaria rompido.

Porsena estava com o seu amor proprio satisfeito. Recebeu-a com as honras devidas à sua corágem, deu-lhe o melhor alojamento possivel e à seguir concedeu-lhe a liberdade, dando-lhe um cavalo bem ajaezado. Antes que a jovem romana partisse, disse que libertaria tambem algumas refens por ela escolhida.

Cléia escolheu as cujas fraquezas e encantos expuzessem a maiores insultos.

De volta a Roma, receberam-na como uma heroina. Uma estátua equestre foi-lhe erigida na Via Sacra. Isso segundo as crônicas ocorreu no ano de 507 antes de Cristo.

LUTA CONTRA A VERDADE

(Conclusão)

em cada estação do ano a dádiva dos seus frutos alimentadores das creaturas humanas. Não querem se deter na compreensão da miséria multiforme que seria evitada se a humanidade tivesse direito de se utilizar livremente dos frutos como se utiliza da luz que os germinou. Por acaso os peixes, os pássaros e os animais necessitam de dirigentes da natureza para que se alimentem e vivam? Não! Sómente no gênero humano se encontram os sistemáticos peritos, os "cultos" destruidores da natureza, tão atrazados que ainda ignoram estarem destruindo a si próprios.

Entretanto, acordem todos! O momento humano é inédito, não tem similar no passado. A maldade proveniente do errado uso que o homem faz da cultura, criou o atual estado de catástrofe para o mundo civilizado. O homem ganancioso e máu, destruirá seus semelhantes, mas será também por fim destruido. A história humana mudará o seu curso e a humanidade renascerá com a mentalidade dirigida para a Verdade, para o entendimento do verdadeiro amôr do homem pelo homem.

Que meditem os que nada mais sabem vêr além da cultura: os dirigentes e responsáveis pelos destinos das sociedades humanas. Porque, como se encontram e como realizam a vida de relações, nada mais estão fazendo que a *luta contra a verdade!*

Direção de Chô-Chô

4.º TORNEIO — Novembro-Dezembro

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de "O Malho", deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, mefistofélicas, e em verso; enigmas figurados e pitorescos; logogrifos em prosa e verso; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de colaboração deve vir separadamente, escrita em uma só face do papel e com indicação do nome ou pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros especializados onde possamos verificar as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários Adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanova; e Provérbios — Mario Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 60 dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais de 50% e menos da metade dos pontos; aos autores das melhores colaborações em prosa, verso e desenho.

Correspondência — Deverá ser dirigida para "Jogos e Passatempos" — Redação de "O Malho" — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

1

1-2 — Você *acredita* no *juízo* de um *idiota?*

São Paulo — *Bandeirante*

2

2-2 — *Aproveita* todo o *manso de rio* para contemplar a beleza panorâmica dêsse imenso campo de *pastagem*.

Rio — *Zytho* — H. C

3

Aos Remos, Padre Chagas e Frei Paulino.

1-1 — Com um *punhal malaio* a *perversa* fingiu realizar o *sacramento da confirmação*.

Rio — *Chô-Chô*

4

1-2 — *Descoberto* por *simples* casualidade, a omissão de uma *unidade*.

Rio — *A. Silva*

5

1-1 — Na *catedral* ou em *casa*, todos sabem *estampilhar*.

São Paulo — *Bandeirante*

☆

ENIGMA PITORESCO — 6

("Cliché" N.º 1)

CHARADAS SINCOPADAS

7

3 — Na visita ao presídio, o *astrólogo* foi feito *prisioneiro*. 2

Rio — *A. Silva*

8

3 — O *sofisma ridículo* não encontra *assentimento*. 2

Rio — *Tutankâmon* — C. E. C.

9

3 — Devido ao seu bom *comportamento* êle goza de bôa *reputação*. 2

Rio — *Malves*

10

3 — No mar revolto, o *sussurro* das ondas pôde ser ouvido no *braço de mar*. 2

Rio — *Orquídea*

11

3 — Foi uma doce *evasiva*
A tua resposta, Maria.
E eu me *atormento* querendo
Saber o que ela escondia. 2

Rio — *Zytho* — H. C.

12

Ao confrade Chô-Chô

3 — E sem *questionar* que se pôde *combinar*. 2

Juiz de Fora — *Ravengar* — S. C.

☆

CHARADAS AUXILIARES

13

+ DO = Arte
+ DO = Erudito
+ DO = Vasilha de guardar vinhos
+ DO = Afável.

Conceito: *Sensível.*

Rio — *Matsuk*

14

+ CA = Alavanca de madeira
+ CA = Refúgio
+ CA = Cabra
+ NEI = Pitangaçu
+ CA = Rocha.

Conceito: *Mentiroso.*

Rio — *Fusinho*

☆

ENIGMA PITORESCO — 15

LOGOGRIFO EM PROSA — 16

O tirano que vive num *pedestal* (1-2), julgando-se *pai* (1-4-1-4) e *protector* (1-4-3) de seu povo, *desce* (4-1-2-3-4) sempre pela cidade com um *chicote* na mão.

Vitória *Elves*

☆

LOGOGRIFOS EM VERSO — 17

Como eu andasse *agitado*, 1-2-3-1-13-4-2-7-5-9
E precisasse um descanso,
O meu médico consultado
Mandou-me para Remanso.

Nêsse lugar afastado,
Que "*marca*" do mundo o fim, 7-8-6-9-4-2-3
Como estava *habituado*, 11-7-5-9
Dei, p'ra engraxar, o botim.

O empregado do hotel,
Que era "*homem*" tapado, 13-10-7-3-12
— Um verdadeiro pastel —
Deu-me o calçado trocado.

Um pé preto e outro amarelo,
Achei na porta do quarto!
Chamo o criado e apelo,
Pois, de burrice, ando farto...

— Hoje o senhor é o segundo
Com igual reclamação!
— Com o outro hóspede do fundo,
Deu-se a mesma *confusão*...

☆

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N. 1 — Miss Tila — Rio.

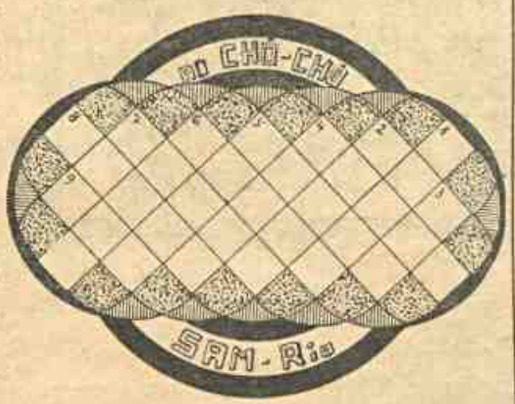
Horizontais: 1 — Bigota pequena. 7 — Declarar bom ou verdadeiro. 8 — Choca. 9 — Esclarecer com comentário. 10 — Adorna, enfeita. 11 — Atrelas, estreitaras.

Verticais: 1 — Cidade de Minas Gerais, a 90 klms. de Ouro Preto. 2 — Cinto dos sacerdotes israelitas. 3 — Patranha, mentira. 4 — Cobrir de nata ou tornar semelhante a ela. 5 — Planta verbenácea medicinal. 6 — Fêmeas aladas do cupim.

"PALAVRAS CRUZADAS CHANTECLER"

Da Livraria Chantecler Ltda., tivemos o prazer da recepção de um exemplar da 2.ª edição de "Palavras Cruzadas-Chantecler", um volume, formato de bolso, contendo 40 problemas destes instrutivos e agradáveis passatempos. Gratos pela oferta.

Enigma N. 2 — Sam — Rio.



Horizontais: 2 — Disforme. 4 — Afluente do rio Uruguai, no Estado do Rio Grande do Sul. 5 — Cravo. 6 — Coisa mui rija. 7 — Zanga. 8 — Areia. 9 — Peço.

Verticais: 1 — *Ferramenta* de arte ou ofício. 2 — Ancora. 3 — Prego. 4 — Ferradura. 5 — Arma de ferro ou de aço. 6 — A mais ocidental das ilhas Canárias. 7 — Torpe.

* * *

SOCIAIS CHARADISTICAS

Aniversariantes de Novembro:

Dia 1.º — Sr. Luciano Mendes de Aguiar "Luciano" e Dr. Jacintho Felisale.

Dia 2 — Srta. Hermelinda Aragão — "Violeta", Sr. João Lopes de Souza — "João da Roça", Sr. Nelson Vasconcellos e Almeida Sobrinho — "Zigomar".

Dia 11 — Sr. Raul Alves de Souza — "Luar das Selvas".

Dia 14 — Sr. Mario Salles — "Almiro Lessa".

Dia 15 — Sr. Ernesto Auvray e Sr. Raymundo Moreira dos Santos— "R. Tatagiba".

Dia 23 — Sr. Jorge W. Camargo.

Dia 30 — Dr. Silvio Aranha de Moura — "Sam".

A todos desejamos perenes felicidades pelo transcurso de seus natalícios.

"TORNEIO EXTRA DUNGUINHA"

Problema N. 2 — Guimeres — Rio.

Horizontais: 3 — Banha em lama medicinal. 6 — Cabeção de camisa de mulher. 7 — Abertura circular em uma paredo para arejar e clarear. 8 — Ofegr. 9 — Baldo. 10 — Cepos.

Verticis: 1 — Vegetal fossil. 2 — Espuma de melaço a ferver. 4 — Pequena cavidade. 5 — O arco da broca dos ourives. 11 — Forte.

* *

Este problema é o segundo da série de três que constitue o "Torneio Extra Dunguinha". A lembrança oferecida por Agenor Costa "Dunguinha", é, conforme anunciamos, um exemplar encadernado do Dicionário de Sinônimos e Locuções da Língua Portuguêsa, de autoria desse nosso confrade.

Caspa?
Petroleo
Soberana

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome .. ..

.. ..

Pseudônimo .. ..

Aniversário - Dia .... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

CURIOSIDADES charadísticas

XXI

Responde

UENIRI

O entrevistado dêste mês de Curiosidades Charadísticas, é o nosso confrade, Sr. Irineu Villas-Bas Esteves — "Ueniri", competente e esforçado charadista, um dos fundadores do Círculo Enigmístico Carioca.

Nome? — Irineu Villas-Bôas Esteves.

Data do nascimento? — 28 de junho de 1913.

Nacionalidade? — Cidade de Cachoeira, Est. da Bahia.

Profissão? — Funcionário Público.

Qual a origem do seu pseudônimo? — Simplesmente a inversão do meu nome forma a minha onomatópose.

Há quanto tempo se dedica ao charadismo? — Iniciei o "tem-tem" nos meandros da enimografia, em 1923, colaborando em um jornalzinho da cidade de Feira-de-Santa-Ana (Bahia) chamado "A Durindana", nome aliás que escolhi para resultado do meu primeiro problema, assim enunciado: "O *capitão* recebeu a *moéda*, revistou o *inimigo* e não tirou a *arma*, 1-1-1-1". Os meus mestres foram: *Serval* e *Nalda*, dois valores positivos no enigmismo indígena, residindo atualmente em São Paulo, onde abrilhantam as páginas em que concorrem; dêsse tempinho saudoso, até hoje, tenho modestamente colaborado nas seguintes publicações: "Brasil-Portugal"; "Sul Americano" (ex-Italo-Brasileiro); "Mensageiro da Fé"; "Calembur"; "Jornal de Charadas"; "Deca"; "Vida Nova"; "Eu Sei Tudo" (revista e almanaque); "A Charada"; "O Charadista" (de Portugal); "Brasil-Enigmista"; "Almanaque da Parnaíba"; O MALHO; "A Cigarra"; "Sul América"; "Jornal do Brasil"; "Diário de Notícias"; "Correio da Manhã"; "Vitrine"; "Garoa"; "Brasilidade"; "Ilustração Fluminense"; "Fon-Fon"; "Charadismo" e Cruzadismo"; "Altorosa"; e "Almanque do Ceará".

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero que prefere? — Como enigmista, aprecio toda modalidade de problemas, tendo um carinho especial para os enigmas em verso, quando feitos com perfeita urdidura e acabamento esmerado.

Em quais secções charadísticas colabora? — No item 7, já respondi à pergunta, aliás com prolixidade.

O que mais lhe satisfaz numa secção charadística? — A rigorosa observância das regras traçadas, o critério na apuração e apreciação do valôr intelectual dos colaboradores, sem parcialismos, lisura nos resultados das competições; pois, as mãos de um Diretor de Secção, devem ser um crivo por onde os trabalhos enigmísticos são escoimados de erros e aleijões; uma secção em que os trabalhos estejam rigorosamente certos e verificáveis nos léxicos adotados, será uma ótima secção.

O que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para sua completa finalidade? — Primeiramente, união, cooperação, sacrifício de tôda a massa charadística, formação de grupo nas grndes cidades do interior com séde central nas capitais dos Estados e fundação de um centro matriz no Distrito Federal que controlaria e organizaria o enigmismo no país com regras próprias e uniformes em todo o território, aí, então, teríamos a Arte pela Arte, no apuramento da fórma e conhecimento linguístico, que são o apanágio e escopo do enigmismo.

Quais os diletantes da Arte-Ciência (ambos os sexos) que mais aprecia? — Os enigmistas não podem ser englobados num só grupo, e sim divididos em duas facções, dos produtores e decifradores, desdobrados ainda, em: poetas, prosadores e rebuscistas; dos dois primeiros grandes grupos, chaves do enigmismo, distinguirei criteriosamente e sem partidarismo, entre os primeiros grandes ases, que são: Von Protozoário, Villar, Datrinde, R. Kurban, Dan Adão, Dr. Anquinha, Gil Duarte, Jasbar, Romão, Serval, Nalda, Violeta, Natália, Atenas, El Rei, Cartos, João Fogaça, Juca Pirolito, Lutércio, Ary Olm, Pandemônio, Zytho, Debrito, etc. Dos segundos, os decifradores, destaco em primeiro plano: Paraná, Cartos, Ed. Lirial Jr., Mr. Trinquesse, Kurban, Petrocelli, Paco, Zytho, Atenas, Pandemônio, Dan Adão, Datrinde, Marquês de Castiglione, Hélio Florival, Lidaci, De Souza, Sinhô, Diamante, e outros que não conhecemos a fôrça.

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista? — Da convivência entre Nalda e Serval (pois eramos vizinhos) nasceu o meu gôsto pela "ginástica do encéfalo" ao qual devo os parcos conhecimentos que possuo, e o amor pela literatura e o convívio das camenas.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — As emoções nêste delicioso entretenimento, nós a encontramos a cada minuto em que solucionamos um problema difícil e bem construido, ou quando recebemos o estímulo dos Confrades do país e mesmo do exterior, em missivas de amizades sinceras e apoio as nossas iniciativas em pról do enigmismo; isto é qualquer coisa de reconfortante.

Já teve alguma decepção? — Às vezes aparecem, em diminutas parcelas, partidas de pessoas que sofrem da hipertrofia do ego, num complexo psico-patológico de verdadeira diátese neuropática (com "permisso" do confrade *Sam*), porém, um espírito forte, encontra nas decepções, uma derrota temporária, e continua a trabalhar — "Labor omnia vincit".

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em tôdas as secções enigmísticas? — Esta pergunta será respondida no futuro "Congresso Enigmístico Brasileiro", porque, uma opinião isolada não poderá implantar uma norma à grande maioria.

Acredita na vitória do charadismo sôbre outro gênero de passatempo? — Absolutamente, e se ainda não estamos andando "pari passu" com as sociedades culturais do país, a culpa cabe sòmente a nós, enigmistas, que não fazemos um movimento de divulgação à altura de nossa Arte, que tem o lema de ir: "Lectorem delectando pariterque monendo".

Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo? — O conhecimento da língua e sua sinonímia, sua história e sua geografia, sua arte e sua literatura, transformando enigmistas em pantólogos, angariando amigos, e ficando conhecidos e admirados através de suas produções, adquirindo e ampliando seus conhecimentos, estudando a Enigmografia, desenvolvendo o estro e cultuando a memória de seus mestres e precursores; praticando sem interrupção, em todas as páginas charadísticas até alcançar o ápice da fórma, como nos ensina a célebre frase latina:

"Rerum omnion magister usus".

No próximo número:

"VIOLETA"

Aguardem

Seleções Charadísticas

Charadas, palavras cruzadas, curiosidades, testes, fotografias de charadistas, etc.

Almanaque d'O TICO-TICO
Um mundo de atrações
EM
150 páginas selecionadas para alegria das crianças do Brasil.
Colaboração escolhida
Grande variedade de assuntos.
Humorismo sadio.
Monólogos e canções.
PREÇO: CR$ 15,00
EM DEZEMBRO
EDIÇÃO DA S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15-5. - Rio
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
1951

EM DEZEMBRO

Gráfica Pimenta de Mello — RIO.